

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Administração

**ANÁLISE DO PERFIL DE EGRESSOS DO MESTRADO  
ASSOCIADO UFMG-UNIMONTES EM SOCIEDADE, AMBIENTE E  
TERRITÓRIO NO PERÍODO DE 2017 a 2021**

Isabel dos Anjos Lima

Montes Claros – MG

2022

**Isabel dos Anjos Lima**

**ANÁLISE DO PERFIL DE EGRESSOS DO MESTRADO  
ASSOCIADO UFMG-UNIMONTES EM SOCIEDADE, AMBIENTE E  
TERRITÓRIO NO PERÍODO DE 2017 a 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Hélder dos Anjos Augusto.

Montes Claros  
Instituto de Ciências Agrárias – UFMG

2022

Isabel dos Anjos Lima. ANÁLISE DO PERFIL DE EGRESSOS DO MESTRADO ASSOCIADO UFMG-UNIMONTES EM SOCIEDADE, AMBIENTE E TERRITÓRIO NO PERÍODO DE 2017 a 2021.

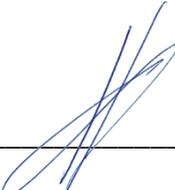
Aprovado pela banca examinadora constituída por:

---

Prof. Me. Dalton Rocha Pereira – ICA/UFMG

---

Profa. Dra. Vanessa Marzano Araújo – ICA/UFMG



---

Prof. Dr. Hélder dos Anjos Augusto - Orientador ICA/UFMG

Montes Claros - MG, 13 de dezembro de 2022

A Deus, por todas as graças que realiza em minha vida. À minha mãe, Maria dos Anjos, por todo amor, dedicação e incentivo em cada etapa e passo da minha vida. Você é a minha luz e amor maior.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo amparo nos momentos difíceis e por conduzir todos os dias para que me torne um ser humano melhor, justo e ético. À minha mãe Maria dos Anjos, pelo carinho, confiança e irrestrito amor. E demais familiares, pela presença em todos os momentos.

Sou grata a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica. Todo meu respeito e admiração, em especial ao Professor Hélder dos Anjos Augusto, de quem tive o privilégio de ser orientada, agradeço por estar sempre presente, pela orientação impecável, pela atenção, paciência, dedicação e por todo suporte e apoio dados.

Aos colegas, em especial a Maria Cecília e Sabrina Betânia pela amizade e paciência nos momentos de desmotivação e aos amigos que fiz nesta jornada pela ajuda e conhecimentos partilhados. Ao ICA, pela estrutura, suporte e apoio sempre em excelente qualidade. E aos trabalhadores do ICA, agradeço pelo estimulante ambiente de aprendizado proporcionado, pelo zelo e competência com que exercem suas atividades.

*“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da Criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante”.*

(Albert Schweitzer)

## RESUMO

O presente estudo procurou analisar o perfil dos egressos do Mestrado Associado UFMG/Unimontes em Sociedade Ambiente e Território (SAT) que se formaram entre os anos de 2017 a 2021. A análise deste perfil teve como focos algumas dimensões relacionadas a formação acadêmica e a atuação profissional dos referidos egressos. O estudo é de natureza descritiva, cuja a base documental foi extraída a partir de dados da Secretaria da Pós-graduação do ICA; Repositório Institucional da UFMG; Sistema de Bibliotecas da UFMG e os currículos Lattes extraídos da plataforma do CNPq. A unidade de análise foi composta pelos 76 egressos que defenderam suas dissertações no período de 2017 a 2021. Os principais resultados revelam que 66% dos egressos são do sexo feminino; a média de idade oscila entre 30 a 37 anos; a maioria egressos são oriundos de instituições de ensino público, em especial de instituições federais e estaduais; 86% dos egressos são originários do município de Montes Claros; 16,21% dos egressos são servidores públicos, vinculados na esfera municipal, estadual e federal; 20,26% são profissionais que atuam no magistério superior; 58 % do total dos egressos são da área de Ciências Sociais aplicadas e apenas 8% do total de concluintes do mestrado ingressaram nos programas de doutorado. A síntese dos resultados sugere que o Mestrado SAT, mesmo que recente, tem revelado a sua pujança no cenário regional, mas especificamente no norte e nordeste de Minas Gerais, no que diz respeito ao avanço das pesquisas nas mais diferentes linhas do conhecimento e na formação e qualificação de profissionais que atuam na sua maioria na esfera pública.

**Palavras-chave.** Pós-graduação. SAT. Egressos. Qualificação.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 - Distribuição dos egressos por sexo.....	39
Gráfico 02 - Evolução dos egressos por sexo.....	39
Gráfico 03 - Municípios de origem dos egressos.....	40
Gráfico 04 - Áreas de atuação profissional dos egressos.....	41
Gráfico 05 - Instituições de origens dos egressos.....	42
Gráfico 06 - Instituições de formação de origem dos egressos.....	42
Gráfico 07 - Dispersão dos egressos por ano de nascimento.....	43
Gráfico 08 - Média de idade dos egressos no ano da defesa.....	44
Gráfico 09 - Distribuição dos egressos por área de formação.....	45
Gráfico 10 - Porcentagem de egressos ingressantes em programas de doutorado.....	46
Gráfico 11 – Número de egressos que atualizaram o Currículo Lattes.....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	-	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC-ES	-	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
CNE	-	Conselho Nacional de Educação
DCN	-	Diretrizes Curriculares Nacionais
Fainor	-	Faculdade Independente do Nordeste
ICA	-	Instituto de Ciências Agrárias
PNPG	-	Planos Nacionais de Pós-graduação
PPP	-	Projetos Políticos Pedagógicos
SAT	-	Sociedade Ambiente e Território
UFMG	-	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRGN	-	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	-	Universidade Federal de Santa Catarina
Unesp	-	Universidade Federal Paulista

## SUMÁRIO

<b><u>1 INTRODUÇÃO</u></b> .....	<b>10</b>
<b><u>2 REFERENCIAL TEÓRICO</u></b> .....	<b>13</b>
<u>2.1 Contexto histórico da pós-graduação no Brasil</u> .....	13
<u>2.2 Sistema de avaliação da CAPES</u> .....	17
<u>2.3 Importância de se estudar egressos da pós-graduação</u> .....	22
<u>2.4 Importância da pós-graduação na qualificação dos quadros técnicos superiores</u> .....	25
<u>2.5 Mestrado SAT: Motivações e evolução</u> .....	27
<b><u>3 METODOLOGIA</u></b> .....	<b>33</b>
<u>3.1 Caracterização da pesquisa</u> .....	34
<u>3.2 População estudada</u> .....	35
<u>3.3 Instrumento de coleta de dados</u> .....	35
<u>3.4 Processo de coleta de informações</u> .....	36
<u>3.5 Sistematização e análise dos dados</u> .....	37
<b><u>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</u></b> .....	<b>32</b>
<u>4.1 Perfil de egressos do mestrado SAT</u> .....	39
<u>4.1.1 Evolução dos egressos por sexo</u> .....	39
<u>4.1.2 Origem dos egressos</u> .....	40
<u>4.1.3 Área de atuação profissional</u> .....	42
<u>4.1.4 Perfil etário dos egressos</u> .....	43
<u>4.1.5 Cursos de formação por área de conhecimento</u> .....	45
<b><u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b> .....	<b>47</b>

**REFERÊNCIAS** ..... **49**

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos diferentes instituições de ensino e pesquisadores vêm atuando no sentido de delinear o perfil dos egressos de instituições de ensino superior oriundos de diversas áreas de conhecimentos e regiões do país, com iniciativas voltadas para a caracterização desse público provenientes dos cursos de graduação e pós-graduação com finalidades e metodologias diferentes.

Diversos programas de graduação e pós-graduação *stricto sensu* buscam conhecer o perfil de seus egressos através da realização de pesquisas mais detalhadas, seja pelos canais institucionais, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses como também por meio de questionários que permitem a obtenção de informações sobre as posições acadêmicas, profissionais e socioculturais dos egressos, estabelecendo assim o levantamento e reflexões sobre Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que de certa forma auxiliam na complementação das avaliações realizadas pela própria instituição, que por sua vez contribui para a consolidação e manutenção da qualidade dos serviços ofertados.

No que tange a relevância do desenvolvimento de estudos com egressos, Soares (2019) destaca que o acompanhamento mais detalhado desse público fornece subsídios que auxiliam na revisão dos programas das pós-graduações de todo o país e atua de forma positiva na reformulação dos seus currículos, tendo como fruto dessas ações a formação de profissionais cada vez mais qualificados. Outro ponto que vale destacar é que ao traçar o perfil do egresso do programa de pós-graduação se torna uma forma de auto avaliação da própria instituição que auxiliará na localização de pontos fortes e fracos da formação ofertada. Além do mais, permite medir os impactos do programa para o meio social com manutenção de incentivos para a continuidade de pesquisas que subsidiarão o desenvolvimento educacional e regional. (GONÇALVES; BRASILEIRO, 2021).

No caso específico, o presente estudo se justifica por considerar que estudar o perfil dos egressos do programa de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* se torna importante instrumento ao se avaliar a aferição da qualidade de um programa de mestrado interdisciplinar. Ou seja, este instrumento de avaliação permite conhecer, qualificar e analisar o perfil dos egressos para fins de adoção e criação de estratégias adequadas que visem o fortalecimento do programa, captação de novos discentes e docentes e melhoria dos indicadores institucionais em

conjunto com as normativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A relevância deste trabalho para a universidade é demonstrar a inserção da Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Montes Claros (UFMG) nas regiões Norte e Nordeste de Minas Gerais. Nesse sentido, Instituto de Ciências Agrárias, se configura, enquanto vigésima Unidade Acadêmica da UFMG fora do Campus central da Pampulha, que contempla os cursos de graduação em Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia – juntos, eles ofertam um total de 240 vagas anuais. O Instituto de Ciências Agrárias também oferece na modalidade *stricto sensu* Mestrado em Produção Animal, Produção Vegetal, Ciências Florestais, Alimentos e Saúde, Sociedade, Ambiente e Território e doutorado em Produção Vegetal, já na modalidade *lato sensu* oferta especialização em Recursos Hídricos e Ambientais. O Instituto destaca-se pelo trabalho de ensino, pesquisa e extensão universitária, em grande parte, responsável pela integração entre a UFMG e o Norte de Minas Gerais.

Nessa perspectiva de interiorização, merece atenção especial o Campus Regional de Montes Claros que está situado em uma região de transição geográfica, econômica e sociocultural. Considerando-se o contexto nacional, esse Campus Regional identifica como sua missão primordial realizar ensino, pesquisa e extensão de qualidade, formando recursos humanos capazes de exercer a cidadania e de promover o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro. A inserção e ampliação da vigésima Unidade Acadêmica da UFMG, no contexto processo de interiorização do ensino, pesquisa e extensão, considera-se relevante investigar: Qual é o perfil dos egressos da pós-graduação do Mestrado Sociedade Ambiente e Território e qual é o destino acadêmico e profissional dos egressos da pós-graduação após a titulação?

Nesse contexto, este trabalho de investigação com os egressos do referido curso de pós graduação faz-se necessário porque representa uma ferramenta importante para compor banco de informações sistematizadas do referido mestrado, bem como, subsídios para equacionar e monitorar os programas da pós-graduação e suas interconexões entre as demandas da sociedade e a formação do capital intelectual do país. Neste sentido, participação da sociedade no acompanhamento e verificação das ações de pesquisa e extensão são de fundamental importância para o país e mais especificamente na região norte de Minas, onde está localizado o Campus regional da UFMG. Em suma, este estudo se constitui como uma

ferramenta que poderá subsidiar no entendimento da função social da universidade, especificamente da relevância do Programa de Pós-graduação Sociedade, Ambiente e Território, na formação de profissionais, pesquisadores e na produção científica.

O estudo também possibilitará identificar pontos positivos e desafios para o referido curso de mestrado. Posto isso, e reconhecendo a relevância da caracterização do egresso em um curso de pós-graduação de uma universidade pública que o mesmo servirá de base para conhecer o perfil do profissional formado e a partir desse diagnóstico subsidiar decisões no campo da gestão acadêmica para fomentar melhorias no planejamento e reformulação do curso.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi identificar e analisar o perfil dos egressos do Mestrado Associado UFMG/Unimontes em Sociedade Ambiente e Território no período compreendido de 2017 a 2021. Para alcançar este objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) Realizar pesquisa bibliográfica e analisar o estado da arte sobre perfil de egressos da pós-graduação brasileira.

b) Realizar levantamento de dados dos egressos do Mestrado Associado UFMG/UNIMONTES em Sociedade Ambiente e Território no período 2017-2021, através de pesquisa documental no Sistema Acadêmico de pós-graduação;

c) Identificar e analisar as características acadêmicas e profissionais dos egressos do curso de Mestrado Sociedade, Ambiente e Território.

O presente estudo divide-se em cinco seções. Além da presente seção introdutória, este trabalho está estruturado em mais quatro seções. A seguir, será apresentado o referencial teórico, abordando os seguintes tópicos: Contexto histórico da pós-graduação no Brasil; Sistema de avaliação da CAPES; Importância de se estudar egressos da pós-graduação e por fim a importância da pós-graduação na qualificação dos quadros técnicos superiores. Após o referencial teórico, são apresentados os aspectos metodológicos a saber: Caracterização da pesquisa; população estudada; instrumentos de coleta de dados; percurso de coleta de informações; sistematização e análise dos dados. Por fim são apresentados os resultados e discussão e o desfecho principal da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contexto histórico da pós-graduação no Brasil**

O surgimento e a consolidação do ensino superior e da pós-graduação no Brasil basearam-se em modelos externos de ensino através de cursos que eram ofertados por universidades localizadas no continente Europeu e Estados Unidos (SAMPAIO, 2016). Esses cursos por sua vez, eram baseados em modelos isolados de ensino voltados para formação de profissões liberais tradicionais com natureza profissionalizante, criados para servir a elite com alto poder aquisitivo que por algum motivo não podiam adentrar nas universidades estrangeiras (BORTOLANZA, 2017).

Já as primeiras iniciativas referentes à pós-graduação brasileira surgiram em meados da década de 1930, liderado por intelectuais estrangeiros membros de missões acadêmicas, ou refugiados buscando oportunidades de vida em terras brasileiras devido aos acontecimentos da segunda guerra mundial, e que, dessa forma ajudaram a consolidar os cursos de graduação e pós-graduação no país (ASSÍS JUNIOR, 2017).

Estes professores formataram o primeiro modelo de pós-graduação no país baseado no modelo de cátedras, a qual instituíam autoridade absoluta ao professor catedrático que tinha o poder de determinar o ritmo de estudos dos alunos na relação tutorial. Era reconhecido como um treinamento informal sem reconhecimento acadêmico por se tratar de iniciativas de pequenas dimensões sem impacto acadêmico do ensino superior (BARROSO, 2016).

Essas primeiras experiências obtidas através de estudos com pós-graduados tiveram pouco impacto no ensino superior brasileiro. Isso se deve ao fato que essa modalidade de ensino ser considerada como uma iniciativa de pequenas dimensões, ofertada por um número reduzido universidades que de fato ofereciam alguma forma de treinamento a nível de pós-graduação. Além disso, fora do mundo acadêmico esse título era pouco reconhecido para os diversos setores da sociedade (BALBACHEVSKY, 2005).

Neste percurso histórico, o Governo Provisório cria o Ministério da Educação e Saúde Pública no ano de 1930 tendo como seu primeiro titular Francisco Campos, que, a partir de 1931, elabora e implementa reformas de ensino secundário, superior e comercial. Com o objetivo de adaptar a educação escolar a diretrizes que vão assumir formas bem definidas, tanto no campo político quanto no educacional, tendo como preocupação desenvolver um ensino

mais adequado à modernização do país, com ênfase na formação de elite e na capacitação para o trabalho (FÁVERO, 2006).

Em 1931, foi criado o Estatuto das Universidades Brasileiras através do decreto nº 19.851, a qual vigorou até 1961. Através desse estatuto a universidade se tornou pública sendo livre a iniciativa privada a qual deveriam instituir três dos seguintes cursos: direito, medicina, engenharia, educação, ciências e letras. Essa reforma serviu para reafirmar o que a primeira Constituição da República já declarara sobre a importância da organização do ensino superior em instituições universitárias e sobre a participação das organizações privadas no ensino superior brasileiro (QUEIROZ, 2013).

Já no ano de 1946, através do decreto de nº 21.321, que aprovou o Estatuto da Universidade do Brasil, tendo como um dos seus objetivos abrangerem a educação, ensino e pesquisa para todos os estabelecimentos de ensino integrantes da Universidade do Brasil.

Neste contexto, em 15 de janeiro de 1951 através da lei nº1.310 foi criado o Conselho Nacional de Pesquisa, atual Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico (CNPq) com a finalidade promover e incentivar o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer área do conhecimento (ASSÍS JUNIOR, 2017).

Também, nesse mesmo ano foi criado o decreto de nº 29.741 de 11 de julho de 1951, onde foi instituído a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que atualmente é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, sendo responsável por coordenar e avaliar os cursos de pós-graduação e ajudar na formulação de políticas públicas para a implementação da pós-graduação com o padrão de qualidade exigido (SAMPAIO, 2016).

A criação desses dois organismos (CNPq e CAPES) constituiu um divisor de águas no processo de institucionalização da pesquisa no país. Ambos desempenharam o papel fundamental na construção de políticas que consolidaram a pós-graduação no Brasil. Foram criados a partir do diálogo entre a comunidade científica, acadêmica e dos militares tendo o CNPq a responsabilização pela área nuclear e promoção e divulgação da atividade científica pelo país. Já a CAPES origina da formação de uma comissão para promover a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior precedida pelo ministro da educação em exercício (MARTINS, 2018).

Embora prevista para ser instalada em seis meses, apenas dez anos depois a Campanha foi estabelecida através do decreto nº 50.737, de 7 de junho de 1961 com o papel de organização e implementação dos objetivos propostos. Tendo como prioridade estimular a melhoria das condições de ensino e pesquisa dos centros universitários almejando melhorias para a formação dos quadros profissionais de nível superior do país. (MENDONÇA, 2002).

Nos dias atuais cabe a esse órgão analisar e realizar o credenciamento e descredenciamento de novos cursos de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, bem como necessitam de autorização e de reconhecimento de curso ou do programa de mestrado ou de doutorado publicado via Diário Oficial da União (ROCHA, 2018).

No final da década de 1960, estudos começaram a ser delineados para implementação e regulamentação dos cursos de pós-graduação no Brasil, pois o ensino superior vinha crescendo de forma rápida, porém sem garantias da qualidade da educação, já que eram poucos os órgãos responsáveis pela organização desses cursos nas instituições de ensino (NEUENFELDT, 2008).

No ano de 1965 através do Parecer Sucupira de nº 977, as experiências de pós-graduação brasileiras foram reconhecidas como um novo nível de ensino que traçou o formato institucional básico da pós-graduação, diferenciando seus dois níveis de formação, o mestrado e doutorado. Esse documento sinalizou ainda, um modelo flexível de organização curricular ao não fixar o mestrado como condição indispensável a inscrição no curso do doutorado. (BALBACHEVSKY, 2005). Com o tempo, porém, a pós-graduação foi perdendo a flexibilidade inicial, seja por uma leitura rígida do sistema de avaliação, seja pelas características das instituições de ensino, constituindo-se hoje em um modelo marcadamente sequencial (mestrado - doutorado) (KUENZER; MORAIS, 2005).

Outro fato importante se deve ao ano em que foi elaborado o parecer, o segundo do regime militar, ao elencar como prioridade a formação do pesquisador e docente no contexto universitário. Tinha como principal objetivo o desenvolvimento de projetos tecnológicos de grande porte demonstrando o ideal nacionalista de construção de um país forte e potente com articulação entre os militares e representantes das comunidades científicas ocasionando na formulação de políticas transformadoras (MORAES, 2002).

Essas políticas modernizadoras e de financiamento destinadas as instituições de ensino superior, surgiram com a aliança entre os militares e as elites acadêmicas, intelectuais e cientistas. Possuíam objetivos comuns, como a construção de projetos tecnológicos de grandes

dimensões, construção de usinas nucleares, hidrelétricas, ferrovias, rodovias, planejamento da expansão de fronteiras na região amazônica, investimento na indústria bélica e aeronáutica, pesquisa espacial e rede de telecomunicações (KUENZER; MORAIS, 2005).

Há consenso entre os especialistas que a falta de mão de obra qualificada para ajudar a alcançar esses objetivos foi um dos fatores determinantes que favoreceu a criação e expansão dos programas de pós-graduação no país, que por sua vez pode ser analisado através do incentivo financeiro fornecido e normalização de políticas de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico realizados pelo regime militar nessa área, em especial na fase do chamado “Milagre Econômico” (MORAES, 2002).

No ano de 1968, outro documento oficial é criado retomando pontos-chaves do ensino da pós-graduação no Brasil. Trata-se do Relatório do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária que resgata vários pontos do Parecer 977/65. Reafirma que os ensinamentos das universidades naquele momento eram inadequados para atender a demanda obtida pelo progresso tecnológico seguido pelas transformações ocorridas da conjuntura socioeconômica do país (MARTINS, 2018).

Nesse sentido, esse grupo de trabalho tinha como objetivo o estudo da reforma das universidades no país baseados em princípios-chaves com foco na sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento científico do país. Propunha um conjunto de soluções inovadoras e operacionais com vistas a atingir a eficiência e maior produtividade (TRINDADE, 2004).

Percebe-se assim que no percurso histórico referente a consolidação da pós-graduação brasileira, destaca-se os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) que se tornaram elementos fundamentais na construção do sistema para a consolidação e institucionalização brasileira. Isso se deu através de diagnósticos que após analisados serviram de base para a realização e construção de metas e ações que em sua maioria foram cumpridas.

Dentre esse plano vale destacar a transferência da CAPES para a Capital Brasília no ano de 1974 precedido de seu fortalecimento enquanto agência de fomento da pós-graduação (MARTINS, 2018).

Diante disso, foi elaborado o Primeiro Plano Nacional de Pós-graduação (1975-1979), nesse primeiro plano foi dada ênfase na capacitação dos docentes, valorização da área das ciências e necessidade de se observar as disparidades regionais. Outro fato importante se dá na

expansão dos cursos que passam a ser objeto de planejamento estatal incorporando a pós-graduação ao sistema educacional universitário brasileiro (IVASHITA; VIEIRA, 2017).

Após o primeiro plano a história da educação brasileira contou com mais quatro no total de cinco planos, em cada um foi dada ênfase: (1975-1979) capacitação dos professores da universidade, (1982-1985) ênfase no desempenho e qualidade, (1986-1989) incorporação da pesquisa com o setor produtivo, (2005/2010) flexibilização do modelo de pós-graduação vigente com o fortalecimento do sistema de avaliação e foco na internacionalização, (2011-2020) criação de estratégias que combatam as assimetrias e o impacto desse tipo de ensino no setor produtivo e sociedade em geral (NOBRE; FREITAS, 2017; ROCHA, 2018).

É possível observar que a partir da trajetória da pós-graduação brasileira, tomando como base os planos já mencionados a ligação entre as partes no desenvolvimento da tecnologia em conjunto com a criação de novos mecanismos para os diversos setores da economia brasileira (CABRAL, 2021).

A partir de todos os movimentos realizados e implementação de regimentos a pós-graduação passa a fazer parte das preocupações estatais, prevendo o planejamento, discussão e financiamento desse sistema no universo da educação (ROCHA, 2018).

## **2.2 Sistema de avaliação da CAPES**

A partir dos anos de 1960 o acompanhamento e avaliação da ciência se tornaram práticas cada vez mais recorrentes, oriundas da escassez de recursos que eram destinados a ciência e tecnologia com um número cada vez mais crescente de profissionais cientistas, que contribuiu para um aumento de demanda da necessidade de implementação de políticas com utilização de critérios de avaliação mais objetiva com intuito de medir o desempenho dos profissionais e países participantes no progresso da ciência (GHENO, 2019).

No Brasil, o Sistema de Avaliação da Pós-graduação foi implantado pela CAPES no ano de 1976 atuando como importante papel no desenvolvimento da pós-graduação da pesquisa e tecnologia no país. Seus processos conduzidos por comissões de consultores gabaritados vinculados a instituições de ensino localizadas em diferentes regiões do país (CAPES, 2018).

As políticas e práticas adotadas pela CAPES possuem o objetivo de contribuir para o aumento da oferta de cursos de mestrado e doutorado seguidos pelo aprimoramento

constante da qualidade do ensino ofertado dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (POZZA; FERREIRA; DOMINGUES, 2017).

Além disso, seu sistema avaliativo constitui de um importante instrumento na formulação de críticas que se traduz na tomada de decisão sobre determinado programa, que permite investigar os impactos e resultados, além de indicar novas demandas estratégicas ou metas a serem conquistadas. Nesse sentido a CAPES ao avaliar os cursos de pós-graduação tem o objetivo de propor mudanças e recomendações para a melhoria dos cursos ofertados. (QUINTAL *et al.*, 2012)

Essa avaliação realizada pela instituição, preza pela certificação da qualidade do ensino, além de ajudar na identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no Sistema Nacional de Pós-graduação de cunho orientador nas ações de implantação e expansão de programas de pós-graduação no Brasil (ABREU, 2020). Que serve como instrumento para a comunidade universitária com vistas à padronização na área acadêmica para os cursos de mestrado e doutorado. Os resultados obtidos são transformados em base de dados para formulação de políticas na área, como também são utilizados para futuros dimensionamentos das ações de fomento (CAPES, 2008).

Esse sistema de avaliação é dividido em dois processos distintos que se traduzem na entrada e permanência dos cursos de mestrados e doutorados no SNPG. O processo de entrada consiste na avaliação das propostas de novos cursos já o de permanência se baseia na avaliação periódica dos cursos já existentes.

O processo de avaliação de permanência é realizado quadrienalmente em 49 áreas de avaliação desde o ano de 2020, orientados pelos regimentos estabelecidos pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Os resultados obtidos desse processo de avaliação variam de uma escala de 1 a 7 após análise dos indicadores referentes ao período avaliado que por sua vez fundamentarão na obtenção dos cursos sobre sua manutenção e prosseguimento no período consecutivo.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* necessitam de prévia aprovação, reconhecimento e renovação de reconhecimento, estando sujeitos às exigências contidas na legislação que dependem de parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES e homologado pelo Ministro da Educação (GONÇALVES, 2017).

No ano de 2017 foi realizada a última avaliação quadrienal, ressaltando a garantia da qualidade da pós-graduação no país; com vistas a retratar a real situação da pós-graduação no quadriênio, contribuir para o desenvolvimento dos programas e fornecer subsídios para definição de planos e programas que visem o desenvolvimento (BRASIL,2017).

A sua realização é feita baseada em cinco etapas que consistem no recebimento de dados disponibilizados anualmente pelas instituições de ensino por meio do aplicativo Coleta de Dados, disponível na plataforma Sucupira. Em seguida é realizada a consolidação das informações prestadas ao corpo técnico da CAPES. Após a consolidação e realizada a análise pelas comissões formadas no sentido de analisar as performances acadêmicas dos programas em cada uma das 49 áreas. Por fim, é realizado o parecer pela comissão organizada(CAPES, 2021).

Essa avaliação é realizada por intermédio da Plataforma Sucupira que surgiu no ano de 2012 através da colaboração entre a CAPES e a Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como objetivo de manter o padrão de qualidade dos cursos ofertados e reconhecer as disparidades regionais com a ajuda da comunidade acadêmica e científica. (SNOEIJER *et al.*,2020)

Além disso, essa plataforma se constitui de um importante instrumento para a coleta de informações que sua vez é disponibilizada pela CAPES através do Sistema Nacional de Pós-graduação servindo para análises e avaliações futuras realizadas pela comunidade acadêmica. Permite a participação das pró-reitorias e dos coordenadores de Programas de Pós-graduação no gerenciamento operacional proporcionando maior transparência e confiabilidade dos dados fornecidos pelos Programas. (LINHARES,2021)

No processo de avaliação da CAPES para a solicitação de novos programas a nota mínima alcançável é igual ou superior a 3, para autorização, credenciamento e funcionamento. Já para aqueles que não alcançam a nota mínima os mesmos não são autorizados. Para os programas que se encontram em funcionamento e não obtêm a nota mínima ficam barrados de abrir novos processos seletivos até que a nota mínima seja obtida (MACCARI *et al.*, 2014).

Para a realização dessa avaliação faz-se uso de dois principais instrumentos denominados Documento de Área e Ficha de Avaliação. O primeiro estabelece critérios a serem adotados na avaliação dos programas, sendo considerado o documento chave para a condução dos processos. Já as fichas de avaliação abrangem os quesitos e itens que serão avaliados nos

processos avaliativos que são previamente aprovadas pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior e posteriormente preenchida pelos consultores de áreas na avaliação (CAVALCANTE, 2022).

Nesse processo avaliativo da CAPES, os indicadores de excelência são utilizados com a finalidade de avaliar a contribuição social de um programa de pós-graduação prezando pela formação de excelência, seu real impacto científico na sociedade e formação de professorado em nível local e estrangeiro. Esses indicadores compõem uma ficha avaliativa composta com três quesitos a serem respondidos (Programa, Formação e impacto na sociedade) e onze itens que constituem indicadores de excelência formados pelo grupo de trabalho (SANTOS; FRANÇA 2022).

O primeiro quesito do processo avaliativo, denominado de Programa, consiste na avaliação do funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação baseado no seu perfil e os objetivos propostos. Prioriza entre seus itens aspectos como: perfil docente, planejamento estratégico do programa com vinculação a instituição, definição de plano institucional, auto avaliação do programa, articulação, aderência e atualização das áreas de concentração.

O segundo quesito Formação tem por objetivo o foco na qualidade dos recursos humanos formados, com base na atuação dos docentes e atividades relacionadas a produção científica e formação do programa. Esse quesito é composto pela atuação dos docentes frente a pesquisa e produção intelectual, qualidade das teses e dissertações e produção dos discente, dentre outros.

Por fim, o terceiro quesito relacionado a dimensões impacto e relevância social, está relacionado ao da atuação dos egressos. Leva em conta o caráter inovador da produção realizada, função da natureza do programa, atuação e avaliação dos egressos frente a formação recebida, visibilidade do programa e por fim seu impacto social e econômico na sociedade (CAPES, 2019).

Para cada um desses quesitos a comissão deverá avaliar o desempenho de cada programa, atribuindo os conceitos: muito bom, bom, regular, fraco ou insuficiente, constantes na ficha de avaliação. Salienta-se que é de fundamental importância se atentar aos comentários e recomendações dispostos nas fichas de avaliação constantes nos documentos de área que auxiliarão nas futuras deliberações avaliativas (BRASIL, 2017).

Após finalizar a avaliação quadrienal os programas recebem as notas na seguinte escala: 1 e 2 são conceituados como deficientes ou fracos e não poderão alcançar nota superior a 3, tendo canceladas as autorizações de funcionamento e reconhecimento de seus cursos. Nota 3, atende ao padrão mínimo de qualidade tendo como desempenho regular, Nota 4, considera-se com o bom desempenho e por conseguinte a nota 5 é considerada nota máxima para programas com apenas mestrado. Notas 6 e ou 7, indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional (ROLIM; RAMOS, 2020).

Esta análise final será conduzida nas comissões de área de avaliação submetidas ao Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), que realizará a homologação dos resultados finais que por fim servirão de base para a deliberação do Conselho Nacional de Educação (CNE-MEC) a respeito de quais cursos serão renovados e continuidade do seu funcionamento no próximo período (CAPES, 2022).

Cavalcante (2022), destaca que na última quadrienal realizada em 2017 dos 4.175 programas de pós-graduação avaliados, em sua maioria obtiveram conceito 3 (32,86%) e 4 (35,33%). Já os cursos que obtiveram notas 6 e 7 corresponderam a 11 % totalizando 465 programas. A maioria dos programas que obtiveram conceito de excelência internacional faz parte das áreas de: ciências biológicas III, química, astronomia e física, matemática, probabilidade e estatística por fim geociências.

No que se refere a estabilidade das notas, cerca de 67 % dos programas mantiveram suas notas estáveis, 22 % elevaram suas notas e apenas 11 % declinaram nas avaliações dos programas de pós-graduação.

Vale destacar que nesse mesmo estudo foi observado que as assimetrias regionais ainda prevalecem nos resultados encontrados. Observa-se que a região Norte apesar de manter a proporção de notas mantidas, possui apenas 5 % do total geral do país totalizando 227 programas. Que por sua vez se constitui e um número escasso de programas ofertados apresentando ainda pouca elevação na oferta de novos cursos.

Estudo realizado por Nascimento, Agostini e Massi (2022), através de dados abertos disponibilizados pela CAPES no período de 2013 a 2018, revela que houve grande crescimento de programas da área de ensino, que se deve em sua maioria pelas políticas de ampliação de polos de mestrado profissional de ensino, com mais predominância na região Norte do país, com salto qualitativo de 97 docentes em 2013 para 363 no ano de 2018.

Atualmente o Brasil conta com mais de 4.500 programas de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecidos pela CAPES distribuídos entre as instituições de ensino superior pública e privada. Sendo ofertados em especial pelas Universidades Federais onde se percebe o aumento da oferta que por sua vez caracteriza pelo interesse dessas instituições em ter um diálogo mais próximo com os órgãos de instâncias superiores incluindo o Ministério da Educação (DIOGO, 2022).

Dentre os mais de 7.000 mil cursos ofertados divididos entre mestrado e doutorado (profissional e acadêmico) vale destacar o papel dessas instituições abrangendo mais de 80 % dos programas de pós-graduação existentes no Brasil. Esse aumento significativo da oferta de novos cursos e programas de pós-graduação representou o crescimento qualitativo de matrículas. No ano de 1987 foi registrado o número de 37.233 ingressos sendo que no ano de 2018 foram verificadas 288.538 matrículas, demonstrando crescimento de 675 % no aumento de matriculados na pós-graduação brasileira.

Nesse entendimento, sabe-se que a pós-graduação no Brasil vem passando por constante expansão o que demanda estudos a cerca dessa temática em especial no seu processo de avaliação. Que por sua vez se torna um instrumento imprescindível e necessário para a avaliação do sistema de pós-graduação devido seu caráter provocador de análises e reflexões que se traduzem no melhor desempenho (DA SILVA MAGALHÃES; REAL, 2018).

### **2.3 Importância de se estudar egressos da pós-graduação**

Ao longo dos anos, diversos pesquisadores com o intuito de delinear o perfil de egressos vêm desenvolvendo e aprimorando estudos e pesquisas nessa temática. A importância desse acompanhamento pelas instituições de ensino superior fornece informações que servem para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria das políticas institucionais que por sua vez fornecem mecanismos para a melhoria da qualidade dos cursos ofertados (BALSANELLO; TREVISOL, 2021).

No campo educacional o termo “egresso” contempla várias definições. Todavia para este estudo, esse termo se refere ao egresso portador de diploma de pós-graduação (CAPES, 2018).

No que tange a relevância do desenvolvimento de estudos com egressos, Soares (2019), destaca que o acompanhamento mais detalhado do egresso fornece subsídios que auxilia

na reciclagem dos programas das pós-graduações no país na reformulação dos seus currículos tendo como fruto dessas ações a formação de profissionais cada vez mais qualificados.

Outro ponto que vale destacar é que ao traçar o perfil do egresso do programa de pós-graduação se torna uma forma de auto avaliação da própria instituição que auxiliará na localização de pontos fortes e fracos da formação ofertada. Ademais, permite medir os impactos do programa para o meio social com a manutenção de incentivos para a continuidade de pesquisas que subsidiarão o desenvolvimento educacional e regional (GONÇALVES; BRASILEIRO, 2021).

Araújo *et al.* (2019), destaca que cada programa de pós-graduação ao realizar o planejamento da sua proposta de formação, prevê qual o perfil esperado para seus egressos, assim como os meios necessários para atingir esse objetivo alocado a suas estratégias institucionais.

De acordo com Coelho e Silva (2017), na literatura existem poucos estudos com o objetivo de acompanhar os egressos da pós-graduação *stricto sensu* enquanto instrumento eficaz de gestão. Santos *et al.* (2017), relatam que é escassa a frequência de políticas internas que visem o acompanhamento dos egressos pelos programas de pós-graduação.

Em estudo realizado por Schanaider (2015), revelou a escassez de dados referente aos egressos em maioria dos programas de pós-graduação, carecendo de um mapeamento de padronização para suporte institucional

Nessa mesma perspectiva, Assis Júnior (2017), concorda com os autores acima ao afirmar que existe deficiência das instituições no quesito de proporcionar avaliações internas com vistas a acompanhar os egressos, que por sua vez se valem das avaliações externas de terceiros que não agregam valor na melhoria da qualidade dos cursos ofertados.

Apesar de existirem poucos estudos sobre essa temática Azalim (2017), cita em seu estudo que algumas instituições de ensino superior já possuem um programa de acompanhamento dos egressos, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade Independente do Nordeste (Fainor), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre outras.

Na atualidade a CAPES recomenda as instituições que no processo avaliativo seja analisados pontos referentes a inserção social dos egressos, atuação profissional, produção intelectual e científica. Com vistas a se avaliar os impactos causados pelos programas de pós-

graduação no que se refere a formação de recursos humanos, atuação no mercado de trabalho, possibilitando conhecer o perfil referente as gênero, etnias e pessoas portadoras de deficiência (SOARES, 2019).

De acordo com Paul (2015), as primeiras pesquisas realizadas com egressos surgiram em meados da década de 1960 nos Estados Unidos, precedido pela França nos anos de 1970 com diferentes metodologias que passaram a se despontar na criação de mecanismos nacionais de pesquisa.

No Brasil uma das primeiras pesquisas com esse público foi realizada com egressos advindos do curso de direito da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba – São Paulo, com o objetivo de estudar a situação profissional de 122 graduados no período de (1958-1976). Na década seguinte a CAPES coordenou uma pesquisa com graduados oriundos de cinco cursos de graduação, a saber: administração, biologia, educação, medicina e química, integrantes de 48 instituições de ensino superior do país (PAUL, 2015).

Depois disso, surgiram vários estudos sobre a matéria com o objetivo de delinear o perfil dos egressos, através da criação de portais em sites oficiais das instituições de ensino com a finalidade de atender ao Sistema de Avaliação do Ensino Superior proposto pelo Ministério da Educação e Cultura e CAPES.

A partir dos estudos realizados por essas instituições foi possível avançar em várias pesquisas relacionadas a investigação do perfil, da percepção, da trajetória profissional e da produtividade de pesquisas dos egressos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* relacionadas a trabalhos acadêmicos, produção de artigos científicos e dissertações confeccionadas pelos próprios egressos (TOMASINI, 2021).

Estudo realizado por Furtado (2022), quanto ao perfil dos egressos da pós-graduação *stricto-senso* em relação ao gênero, identificou maior porcentagem de representatividade do sexo feminino. Os dados apresentados por ele nesse estudo demonstraram a prevalência feminina de 53 % prevalecendo sobre os 47 % do sexo masculino.

Em relação às percepções e impressões dos egressos, Silva (2019), identificou em estudo realizado, ser de grande importância para identificação dos pontos positivos e negativos do programa de pós-graduação, servindo como instrumento na coleta de dados que auxiliam no processo de tomada de decisões pela coordenação e colegiados corrigindo eventuais deficiências com o propósito de melhor o desempenho acadêmico, administrativo e estrutural.

Nesse sentido os egressos são considerados ativos valiosos para as instituições de ensino, pois permite com o delineamento do seu perfil o fornecimento de subsídios que promoverá as instituições o entendimento da educação ofertada e assim conseguir alcançar níveis de eficiência melhores. Além disso, os resultados obtidos permitirão a formulação de hipóteses, correção das ações realizadas e propor melhorias da educação oferecida (OLIVEIRA, 2021).

#### **2.4 A importância da pós-graduação na qualificação dos quadros técnicos superiores**

Ter um curso de nível superior impacta em melhores oportunidades de trabalho e ascensão profissional, ou seja, a graduação possui importante participação na colocação profissional dos egressos de instituições de ensino do país. Porém, somente a formação no ensino superior não é suficiente para o profissional se sentir seguro no mercado de trabalho, uma vez que a conclusão do curso de graduação não é o momento para os egressos encerrarem a carreira acadêmica.

Para isso é necessário que o profissional busque o aprimoramento constante através da qualificação para atender as exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido a educação continuada se torna a melhor alternativa na busca de conhecimento e melhor engajamento profissional (DOS SANTOS; SILVA; DE ANDRADE, 2015).

Diante dessa realidade, a pós-graduação atua como componente do ensino superior elevando o ensino nela ministrado através da atualização continua do ensino e pesquisa com o auxílio de metodologias científicas que propiciam a produção de conhecimento, a formação de diferentes pontos de vista e espírito investigativo.

Além disso, atua como importante instrumento na formação de recursos humanos através da mão de obra qualificada. Outro ponto que vale destacar se deve ao conhecimento produzido que alavanca o desenvolvimento tecnológico e científico do país que por sua vez promove a busca constante de saberes e práticas que contribuem com o conhecimento de ponta (CURY, 2004).

À análise da importância da pós-graduação nos remete a compreensão de um passado onde apenas uma parcela da população tinha acesso ao nível superior. Com o passar dos anos as coisas foram se modificando concomitante com o aumento da demanda de um ensino superior por pessoas de diferentes classes sociais. Ocorreu a inversão dos papéis, pois

se passou a ter um número maior de diplomados e quantidade menor de empregos oferecidos no mercado de trabalho.

Tal relevância se deve ao mercado de trabalho estar cada vez mais competitivo, abraçando somente aqueles que se qualificam. Nesse sentido apenas a graduação não é suficiente para se colocar no mercado de trabalho sendo necessário a busca por uma especialização seja ela *latu sensu* ou *stricto sensu*. Pois, através delas o indivíduo adquire habilidade para lidar com áreas específicas. Outro ponto importante se deve ao fato de poder optar por uma área dentro da profissão que possui mais afinidade (DA SILVA; DE FARIA, 2019).

Os cursos de pós-graduação se constituem em programas de mestrado e doutorado, são destinados a candidatos graduados em curso superior e que atendam às exigências dos programas afins. Os cursos de pós-graduação na modalidade *latu sensu* (especialização e aperfeiçoamento) buscam atender ao conhecimento técnico, profissional na modalidade específica.

Os cursos de aperfeiçoamento buscam o conhecimento através desenvolvimento de metodologias científica e conteúdo específicos ministrados em aula com carga horária mínima de 180 horas. Já os cursos de especialização visam aprofundar as teorias e práticas apreendidas em setores específicos através de metodologias de ensino focadas no interesse científico com carga horária mínima de 360 horas.

A pós-graduação na modalidade *stricto sensu* abrange o mestrado na modalidade (acadêmico e profissional) possui uma duração de dois anos tendo como requisito para a sua aprovação a defesa de uma dissertação. Abarca também o programa de doutorado que por sua vez possui duração de quatro anos tendo como requisito de aprovação a defesa de uma tese (DUTRA, 2009).

Dentro dessa dinâmica as constantes mudanças ocorridas no mundo como a globalização, surgimento de novos modelos de gestão, avanço tecnológico, crescimento do desemprego tem provocado as organizações para a importância da qualificação colaboradores. Nesse cenário, as pressões competitivas destacam ainda mais o interesse dos profissionais em se qualificar mostrando a importância do capital humano no processo de desenvolvimento e sustentabilidade das organizações (MOURÃO, 2009).

Posto isso é necessário que a qualificação profissional seja organizada para preparar a vida laboral e social, a inserção e reinserção de trabalhadores especializados no mercado.

Além disso, o perfil profissional deve corresponder ao exercício necessário a qual foi criada sendo garantida a profissionalização em determinada área (CAMACHO *et al.*, 2021).

## **2.5 Mestrado SAT: Motivações e evolução**

### **2.5.1 Implantação do Programa Associado<sup>1</sup>**

Montes Claros, município proposto para sediar o mestrado, desde os anos 1980 dispõe de um parque industrial diversificado, concentra as sedes regionais de agências públicas e tem capacidade de prover de serviços a ampla região que polariza. Com base nesta combinação entre indústria e serviços, a economia do município apresenta um dos mais destacados ritmos de crescimento econômico entre os municípios brasileiros. A centralidade de Montes Claros foi acentuada, ainda, pelas migrações rural/urbano dos anos 1960 e 1970, que aceleraram o crescimento da cidade. Entre os anos 1960/2010 a população urbana de Montes Claros passou de 46.502 a 344.479 habitantes, representando uma expansão que superou o ritmo de crescimento de população urbana do estado e do país no mesmo período. Este acréscimo de população foi em grande parte constituído por lavradores emigrados do Norte mineiro, que saíram ou foram expulsos do campo em virtude das transformações fundiárias que reduziram as possibilidades de reprodução das unidades camponesas e eliminaram as relações costumeiras de moradia na grande propriedade rural.

Mas, depois dos anos 1990, o ritmo de crescimento populacional da cidade passou a ser assegurado principalmente pela demanda de formação de jovens em cursos superiores. Existem na área urbana 18 estabelecimentos privados de ensino superior, 2 instituições federais de ensino e 1 universidade estadual. Isso representava em 2013 cerca de 30.000 estudantes, e colocava o setor educação representando 50% do PIB do setor serviços em 2013, ou 15% do PIB municipal. Educação, isoladamente, é o setor responsável pelo maior número de empregos na atividade de serviços do município. E ainda, além da população jovem que sai do Norte mineiro, do vale do Jequitinhonha e da Bahia em busca de ensino superior, Montes Claros recebe ainda milhares de estudantes que diariamente fazem o percurso entre as cidades vizinhas e as universidades e faculdades.

---

<sup>1</sup> Trechos retirados na íntegra do Projeto Político Pedagógico do curso mestrado associado UFMG-UNIMONTES em Sociedade, Ambiente e Território

Desse modo, os cursos superiores de Montes Claros têm dado vazão à demanda por qualificação da população de uma vasta região, que, até os anos 1980, teria seguramente que se deslocar por mais de 400 quilômetros para ter acesso à educação. E o fato a ser destacado é que uma boa parte dos profissionais formados nestes cursos permanece no Norte mineiro ou retorna à sua região de origem, criando um movimento acentuado de melhoria da qualificação de pessoal em pequenos municípios numa área que, há 20 anos, dispunha de possibilidades muito limitadas de formação.

Levantamentos exploratórios feitos pelo ICA/UFMG revelam que 90% dos estudantes originários do vale do Jequitinhonha que concluem graduação na UFMG, retornam ao seu município de origem; 85% dos mesmos do Norte mineiro. Assim, foi criada uma resposta da formação universitária para a demanda regional por capacitação. Mas, o outro efeito desta situação, é a contínua busca por mais conhecimentos, demanda por formar uma vocação para os cursos, que dado o perfil da demanda por ensino, extensão e pesquisa, tendem a se voltar para temas regionais.

A UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, é uma das maiores universidades federais do país, oferecendo 91 cursos de graduação, sendo 72 bacharelados, 18 licenciaturas e 1 superior de tecnologia e um total de 34.482 estudantes de graduação. Já na pós-graduação, temos 90 cursos de mestrado, sendo 82 acadêmicos e 8 profissionais e no doutorado contempla 69 cursos, que conjuntam totalizam 10.556 estudantes.

A UFMG é centro de excelência em pesquisa e de formação em diversas áreas do conhecimento. Por meio do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), a UFMG está inserida na região Norte mineira desde 1968, primeiro por meio do ensino técnico, e a partir de 1998 oferecendo cursos de graduação que absorvem grande contingente de jovens do Norte, Nordeste e Noroeste de Minas e do Sudoeste da Bahia. A UFMG tem larga experiência na formação de estudantes e pesquisadores que aliam conhecimento técnico com postura científica investigativa e inserção regional. Conta com uma estrutura robusta vinculada à pesquisa que permite a solidez em programas de pesquisa e capacitação em suas temáticas.

A Unimontes, Universidade Estadual de Montes Claros, foi criada em 1963 e estadualizada em 1989. A universidade conta com 1.391 professores, 12.661 estudantes em 52 cursos de graduação e 11 cursos de pós-graduação. Embora sediada em Montes Claros, a Unimontes mantém cursos em 12 municípios do Norte e Nordeste de Minas Gerais. Além de dispor de número elevado de docentes e discentes, a Unimontes apresenta um forte vínculo com

a região e com as demandas regionais de conhecimento. Isto se deve, em parte, à origem do corpo docente, constituído, em sua maioria, por naturais do Norte mineiro ou de áreas próximas, qualificado nas melhores universidades do Brasil. Mas se deve, principalmente, à capacidade que a Unimontes apresentou ao longo dos anos de estabelecer laços de pertencimento com o território em que atua, de forma a construir gradativamente uma expressiva capacidade de interpretação dos seus aspectos sócio-econômicos.

As vantagens adquiridas pela Unimontes no conhecimento do seu território/região representam uma rica possibilidade de trocas, além de apoio efetivo de método para o Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, que conta com um corpo docente que busca igualmente inserção na região. Desta forma, a parceria entre as duas instituições articula habilidades de ensino, pesquisa, extensão a uma grande capacidade de inserção e de capilaridade social. Assim, situado na fronteira entre Sudeste e Nordeste, entre os biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, contando com associação de duas universidades, um mestrado interdisciplinar em Sociedade, Ambiente e Território no Norte de Minas Gerais apresenta pelo menos duas potencialidades.

A primeira, conforme explicitado, por existir na região um conjunto de circunstâncias que propicia o amadurecimento de metodologias interdisciplinares e pesquisas inovadoras nas fronteiras entre sociedades, espaços e natureza, servindo como referência temática para mestrandos oriundos de todas as regiões do país que estejam interessados numa abordagem interdisciplinar e no desenvolvimento destes temas de pesquisa. A segunda, pela possibilidade de polarizar uma ampla área geográfica que atualmente é precariamente coberta por programas de pós-graduação. Potencialmente compreende o Sudoeste da Bahia, Norte e Nordeste de Minas Gerais, envolvendo os vales dos rios São Francisco (Alto-Médio), Jequitinhonha e Mucuri. Mas também compreende a possibilidade de formação para um vasto conjunto de profissionais de ensino, de serviço público e de organizações da sociedade civil que encontram escassas oportunidades de qualificação além do curso superior.

Assim, o programa de mestrado atende à demanda temática de capacitação interdisciplinar e à demanda regional. Esta, constituída por estudantes formados na Unimontes, UFMG e demais instituições de ensino da região. Dada a interdisciplinaridade do curso, são abertas amplas possibilidades de atração de mestrandos originários dos cursos de Ciências Sociais, Humanas, Sociais Aplicadas e Ciências Socioambientais, mas também de Ciências Agrárias, Biológicas e Exatas. O corpo docente que compõe este mestrado tem uma forte

inserção social na região, tendo experiências em atividades que combinam pesquisa, ensino e extensão, mas principalmente têm forte vinculação com temáticas de organizações de agricultores familiares, de populações tradicionais e de trabalhadores organizados.

### **2.5.2 Perfil do Profissional a ser formado<sup>2</sup>**

O objetivo deste programa de mestrado é formar profissionais para compreender e analisar a relação entre Sociedade, Ambiente e Território, usando metodologias interdisciplinares. Visa articular a variedade de conhecimentos das diversas áreas das humanidades e ciências sociais aplicadas para fornecer ao mestrando habilidade para analisar dinâmicas sociais, ambientais e espaciais nas suas interfaces com o desenvolvimento, os territórios, os programas públicos, as transformações demográficas e as populações rurais. Detalhadamente este programa se propõe a:

(i) contribuir para compreender as relações complexas ente sociedade e espaço, explorando suas dimensões físicas, demográficas, históricas e culturais buscando construir metodologias e instrumentos de atuação em apoio ao desenvolvimento e à implementação de programas públicos;

(ii) avançar científica e metodologicamente na exploração das fronteiras entre disciplinas acadêmicas, visando construir estudos e abordagens que articulem os diversos campos de saber e que forneçam recursos técnicos para abordagens interdisciplinares em estudos sobre sociedades complexas;

(iii) articular abordagens locais e subnacionais com o cenário macro, econômico e político, de maneira a produzir condições para avançar na avaliação, na concepção e na seleção de prioridades territoriais e sociais de desenvolvimento;

(iv) produzir conhecimentos sobre as dinâmicas sociais, culturais e históricas de espaços, populações e sociedades delimitados, fornecendo bases teóricas para compreensão de suas potencialidades e entraves;

(v) colaborar para avançar no conhecimento sobre a agricultura familiar, desenvolvendo estudos sobre suas relações multifacetadas com a sociedade urbana, as políticas

---

<sup>2</sup> Trechos retirados na íntegra do Projeto Político Pedagógico do curso mestrado associado UFMG-UNIMONTES em Sociedade, Ambiente e Território

públicas, os espaços apropriados e os recursos naturais, criando as condições para articulação mais estreita com programa com agências de representação, mediação e desenvolvimento rural.

As duas proponentes, as instituições públicas de ensino superior UFMG e Unimontes, estão situadas em Montes Claros, na porção norte do estado de Minas Gerais, na fronteira do Semiárido, e a cidade polariza o Norte, Nordeste, porções do Noroeste mineiro e do sudoeste da Bahia. Nesta grande área estão consolidados, na segunda década dos anos 2000, dezenas de cursos de graduação em instituições públicas e privadas de ensino superior que asseguram a formação profissional em diversas áreas do conhecimento.

A proposta de associação entre as duas Universidades surgiu assim da interação dos pesquisadores proponentes com as demandas de agências públicas de desenvolvimento e de organizações da sociedade civil que atuam na região, e visa articular a envergadura institucional em ciência e tecnologia da UFMG com a capilaridade da Unimontes nas temáticas locais e regionais, criando sinergias analíticas para formar um mestrado interdisciplinar consistente.

As equipes da UFMG e Unimontes, além da identidade de temas de pesquisa, construíram também identidade em áreas geográficas de estudo e métodos de pesquisa. Dadas as singularidades do Norte/Nordeste mineiro, as questões socioeconômicas emergentes relacionadas a conflitos socioambientais, populações tradicionais, desenvolvimento regional e programas públicos fazem parte do cardápio de temas abordados pelos componentes do corpo docente desta proposta de mestrado. Assim, o corpo docente oriundo da Unimontes e da UFMG dispõe das mesmas referências espaciais de pesquisa, compartilham um mesmo campo físico de estudos que permitiu estabelecer reciprocidades e intercâmbios de conhecimentos que sedimentam a base da proposta de mestrado.

Esta base geográfica comum de estudos alimentou interações pessoais, conceituais e institucionais amadureceram uma reflexão conjunta, e ao longo do tempo está convergência espacial de interesses comuns conduziu a relações parceiras entre as equipes de docentes da UFMG e Unimontes, que se transformaram em projetos conjuntos de pesquisa, coorientação de capacitados, orientação de doutorado, participação conjunta em bancas de mestrado e doutorado, intercâmbios profissionais e outros vínculos de trabalho. Daí, uma consequência, foi o amadurecimento de métodos de pesquisa que priorizam o protagonismo dos sujeitos sociais. Atuando numa área permeada por conflitos associados a cultura, recursos e projetos de desenvolvimento, os pesquisadores da UFMG e Unimontes tiveram que construir seus métodos de trabalho em cooperação estreita com populações tradicionais, mediadores, agentes públicos

de desenvolvimento e agências reguladoras. Isto conduziu à necessidade de criar métodos de pesquisa que ponderam a situação fronteira dos atores e induzem a universidade a procurar novos caminhos de diálogo com a sociedade, que reposicionam a pesquisa acadêmica até uma atitude que inclui a parceria duradoura com populações organizadas, organizações de mediação e agentes de desenvolvimento. Desse modo, foi trilhado um longo caminho até o amadurecimento da proposta de mestrado associado Unimontes/UFMG. Compreendeu a construção da identidade de temas, áreas e métodos que ganha corpo na proposição deste mestrado em sociedade, ambiente e território.

### **2.5.3 A interdisciplinaridade e a formação do mestrando<sup>3</sup>**

O mestrado em Sociedade, Ambiente e Território visa proporcionar ao estudante uma postura investigativa, crítica e sistêmica na abordagem de temas relacionados a ambientes, sociedades, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, territorialidades, biomas, interação rural/urbano e programas de desenvolvimento. Procura criar habilidades interdisciplinares para o mestrando analisar dinâmicas históricas e demográficas, os sistemas de uso da natureza, compreender as tensões originadas nas disputas pelos recursos e os programas e políticas associados à conservação ambiental e aos espaços socioeconômicos.

A temática ampla e interdisciplinar na formação do mestrando se faz necessária em função de alguns aspectos:

- i) A necessidade de habilitar profissionais oriundos de diversas áreas para realizar abordagens interdisciplinares, que têm se tornado importantes para compreender realidades complexas;
- ii) A possibilidade de captar mestrandos(as) originários do grande arco geográfico que compreende Norte, Nordeste, Noroeste de Minas e partes do Sudoeste da Bahia, áreas predominantemente rurais, regiões de fronteira entre biomas, climas (com grandes parcelas situadas no domínio do semiárido) e agriculturas, que combinam dilemas da interação rural/urbana estabelecidos nas pequenas cidades do Vale do Jequitinhonha, do Alto-Médio São

---

<sup>3</sup> Trechos retirados na íntegra do Projeto Político Pedagógico do curso mestrado associado UFMG-UNIMONTES em Sociedade, Ambiente e Território.

Francisco e do Vão do Paracatu, que demandam instrumentos específicos para serem investigados e interpretados.

iii) O perfil do mestrando visado por este programa, constituído por a) técnicos de instituições públicas, da sociedade civil e de movimentos sociais que atuam cotidianamente e de forma inseparável com estas temáticas; b) jovens estudantes, recém-formados que buscam capacidade para atuar de forma consistente nas temáticas mais críticas postas nessas regiões; c) profissionais de áreas diversas e de várias regiões que buscam capacitação nesses temas específicos e emergentes abordados pelos pesquisadores que participam da elaboração desta proposta.

A formação será orientada para que o mestrando construa fundamentação teórico-metodológica e postura de pesquisa que estabeleçam conexão e convergência entre saberes. O(a) mestre(a) formado no programa deverá ingressar no mercado de trabalho contando com as seguintes habilidades:

- a) Capacidade de lecionar em ensino médio e superior;
- b) Formação para atuar em agências de pesquisa e fomento, dispondo de habilidades para investigar realidades complexas usando metodologias interdisciplinares;
- c) Capacitação profissional para analisar, gerir e formular programas e projetos de desenvolvimento, tendo habilidade para suprir as necessidades de órgãos públicos e agências da sociedade civil;
- d) Formação para atuar como formuladores (as) e ou analistas de políticas públicas.

### **3. METODOLOGIA**

A presente seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados que auxiliaram a coleta e tratamento dos dados e sistematizados. Contudo, este trabalho constitui um objeto de análise com egressos do Mestrado SAT- Sociedade, Ambiente e Território que defenderam suas dissertações entre o período de 2017 a 2021. Diante disso, Gil (2002), aponta que o objeto de estudo pode ser interpretado como um processo racional e sistemático compreendido através de conhecimentos disponíveis e utilização de procedimentos metodológicos e científicos disponíveis com o objetivo de chegar a elucidação de problemas propostos.

A vista disso são apontadas neste item a trajetória metodológica adotada na investigação que auxiliaram na coleta e tratamento dos dados coletados e sistematizados. Para tanto, a exposição foi realizada considerando as três estratégias de pesquisa adotadas: bibliográfica, documental e estudo de caso. A primeira permitiu a elaboração de um constructo teórico sobre a temática, fundamental para a discussão dos resultados. A segunda se destinou, sobretudo, ao conhecimento do Curso de Pós-graduação em Sociedade Ambiente e Território UFMG – Unimontes objeto do estudo. Por fim, o estudo de caso foi responsável pelo alcance do objetivo principal da pesquisa: o delineamento do perfil do egresso do Curso de Pós-graduação Mestrado Associado em Sociedade Ambiente e Território UFMG – Unimontes.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Quanto a natureza, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa básica, a qual, de acordo com Fontelles (2009), descreve como aquela cujo objetivo é a aquisição de novos conhecimentos em favor da ciência sem haver uma aplicação prática prevista. O pesquisador acumula informações que podem produzir resultados acadêmicos importantes.

Quanto a abordagem do problema, o presente estudo se caracteriza como quantitativa com abordagem descritiva. Segundo Martins e Theóphilo (2007), as pesquisas quantitativas se caracterizam pela quantificação de dados e pela preocupação voltada à mensuração, a partir de técnicas e métodos estatísticos. Isso se deu, no presente estudo cuja base de discussão foi subsidiada através de informações repassadas pela Secretaria de Pós-graduação do Instituto de Ciências Agrárias e Plataforma Lattes sobre os egressos do Mestrado Associado Sociedade Ambiente e Território UFMG-Unimontes no período de 2017 a 2021. Assim, foram considerados egressos todos os estudantes que concluíram o curso de mestrado e foram aprovados por banca examinadora de dissertação no período compreendido.

As pesquisas descritivas, em conformidade com Gil (2002, p. 44), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, tendo como objetivo levantar opiniões, estudar características de um grupo e identificação da existência de relações entre variáveis. O mesmo autor ressalta que pesquisas descritivas são aquelas que visam estudar as características de um determinado grupo como por exemplo: por idade, sexo, procedência, nível de

escolaridade. Para o levantamento da pesquisa bibliográfica envolveu-se na presente pesquisa a coleta de materiais de estudos já realizados, anteriormente, em artigos científicos ou livros sobre o tema abordado (GIL, 2002). Já para a pesquisa documental foram analisados documentos fornecidos pela secretaria do curso de mestrado. Fontelles (2009) relata em seu estudo de pesquisa documental se torna uma valiosa técnica de coleta de dados onde as informações encontradas são analisadas através de materiais que não receberam alguma análise crítica. Nesse tipo de pesquisa, os documentos consultados são classificados como fontes primárias e fontes secundárias.

Contudo, o estudo se enquadra como um estudo de caso, a qual, segundo Yin (2001), distingue o estudo de caso de outras modalidades de pesquisa pela ênfase na singularidade, ou seja, o objeto de estudo é examinado como único, uma representação singular da realidade, multidimensional e historicamente situada. Neste caso, o estudo visou descrever o perfil dos egressos do mestrado SAT no período de 2017 a 2021. Ou seja, descrever um fenômeno, fenômeno dentro de um contexto do Programa de Pós-graduação associado UFMG e Unimontes.

### **3.2 População estudada**

O universo desta pesquisa é composto por 76 mestres, cujas suas dissertações foram aprovadas por bancas examinadoras do Programa de Pós de Graduação Sociedade Ambiente e Território (PPGSAT) nas cinco primeiras turmas (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021).

### **3.3 Instrumento de coleta de dados**

Utilizou-se fontes documentais disponibilizadas pela secretaria da Pós-graduação do ICA, a saber: regimentos internos de matrículas dos estudantes da pós-graduação SAT. Outra fonte documental de suma importância foi o sistema acadêmico de pós-graduação (SIGA). Este sistema permite gerir dados da pós-graduação, com acesso restrito a coordenadores e secretários. O SIGA disponibiliza em seu menu, itens que são continuamente atualizados, sendo os principais: “pessoal”, que se refere ao cadastro dos docentes, discentes, servidores e membros externos das Bancas de defesas de dissertação; “turmas”, onde se disponibiliza as matrículas, notas, controles de disciplinas, inclusive o acesso e edição de pautas de notas e

frequência; “teses/dissertações”: opção que possibilita o cadastro das marcações de bancas de defesa de dissertação e de conclusão do curso.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, possibilitando extrair informações como número de defesas por ano, tempo médio de defesa, instituição de ensino da graduação e região de procedência. As planilhas foram disponibilizadas pela secretaria para possibilitar a identificação dos e-mails dos egressos. Foram utilizadas também para compor parte dos resultados desta pesquisa e realizar uma comparação com os dados da Plataforma Lattes.

Por fim, para entender as características básicas do programa de pós-graduação SAT, que é parte integrante da Política de Pós-graduação da UFMG, também foi utilizado como base, além de toda legislação pertinente apontada no referencial teórico, utilizou-se também as informações da Pró-reitoria da Pós-graduação da UFMG que apontam o contexto de cada programa da pós-graduação. As propostas dos programas são redigidas por seus coordenadores e atualizadas a cada ano, sendo divididas em vários itens, como histórico e contextualização, objetivos (geral e específicos), perfil do egresso, visibilidade, inserção social, internacionalização, planejamento futuro entre outras.

### **3.4 Percurso de coleta informações**

Nesta fase faz-se necessário apontar o conjunto de dados que foram coletados, processados, organizados e analisados de forma a permitir o alcance dos objetivos apontados neste estudo. Portanto, foram utilizadas as seguintes fontes de informações:

a) Secretaria da Pós-graduação do ICA: extração de dados, via coordenador do mestrado SAT, de matrícula de mestrandos; dissertações defendidas no período de análise; dados tais como: idade, sexo, estado de origem e tempo de integralização do curso de cada egresso. Nesta fonte, também foram coletadas informações sobre o total de egressos concluintes dentro do período em estudo e os seus respectivos nomes.

b) Site do ICA/Pós-graduação: foram coletadas informações que apontam as diretrizes curriculares do Programa: as áreas de concentração e as linhas de pesquisa, objetivos, matriz curricular e os aspectos que abordam a sustentação do programa da pós-graduação do ICA/UFMG.

c) Currículo Lattes: na plataforma do CNPq foram consultadas informações sobre produção científica de cada egresso no intervalo de tempo analisado, área de atuação profissional e qualificações no nível de doutorado.

d) Sistema de Bibliotecas da UFMG (BU). O Sistema de Bibliotecas da UFMG disponibiliza, em 25 bibliotecas setoriais, mais de um milhão de itens nas diversas áreas do conhecimento. Além de livros, são disponibilizadas também monografias, teses, dissertações, entre outras obras. Como critério para a seleção das dissertações de egressos do SAT, optou-se por exemplares de dissertações que foram depositadas no BU. Ressalta-se que foram analisadas somente as dissertações defendidas e registras no período de 2017 a 2021. Nestes casos foram analisadas informações sobre: nome do egresso, título da dissertação, linha de pesquisa, período da defesa e palavras-chave.

e) Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (RI-UFMG) que consiste em um ambiente onde são armazenadas as produções intelectuais da UFMG em formato digital, disponíveis para busca e recuperação da informação.

### **3.5 Sistematização e análise dos dados**

Os dados foram organizados e tabulados em planilha eletrônica *Excel* específica, o que possibilitou a tabulação das informações referentes ao sexo, ano de defesa da titulação, atividade profissional relatadas no ato da matrícula, título do trabalho, linha de pesquisa, instituição de ensino da graduação e região de procedência. A planilha foi disponibilizada pela secretaria da pós-graduação para possibilitar a identificação dos egressos, feito posteriormente o refinamento dos dados.

Foram utilizadas também para compor parte dos resultados desta pesquisa, informações sobre os egressos disponibilizados pela Plataforma Lattes que propicia a integração de bases de dados de currículos, no que se diz respeito ao registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país.

Por fim, para entender as características básicas do programa de pós-graduação SAT, que é parte integrante da Política de Pós-graduação da UFMG, também foi utilizado como base, além de toda legislação pertinente apontada no referencial teórico, informações da Pró-reitoria da Pós-graduação da UFMG que apontam o contexto de cada programa da pós-graduação. As propostas dos programas são redigidas por seus coordenadores e atualizadas a cada ano, sendo

divididas em vários itens, como histórico e contextualização, objetivos (geral e específicos), perfil do egresso, visibilidade, inserção social, internacionalização, planejamento futuro entre outras.

## **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

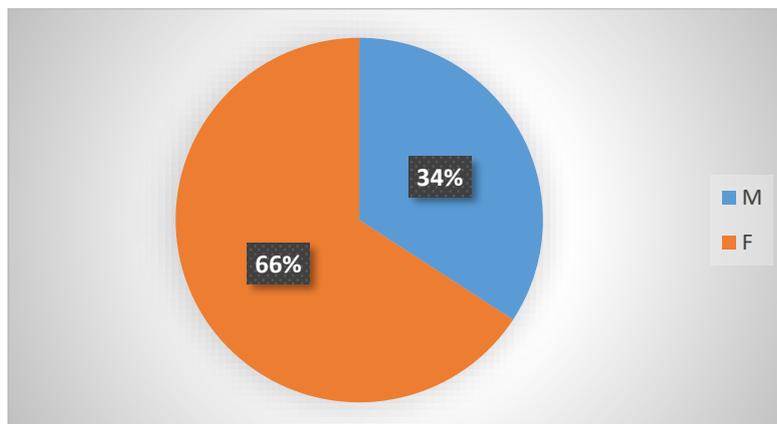
### **4.1 PERFIL DOS EGRESSOS DO MESTRADO SAT**

#### **4.1.1 Evolução de egressos por sexo no período de 2017 a 2021**

O gráfico 01 apresenta a distribuição dos egressos pela identificação de gênero/sexo realizada a partir das fontes da secretaria da Pós-graduação do ICA/UFMG. Diante das informações apresentadas no referido gráfico, pode-se observar que há uma maior predominância de mulheres em relação a participação masculina. Do total de 76 (setenta e seis) egressos do Programa de Pós-graduação Sociedade, Ambiente e Território (PPGSAT) que concluíram o curso do referido mestrado entre os anos 2017 e 2021, verificou-se que 50 (cinquenta) são mulheres, o que equivale a 66% do universo dos egressos do período e 26 (vinte e seis) são homens, o que equivale a 34% do total de egressos.

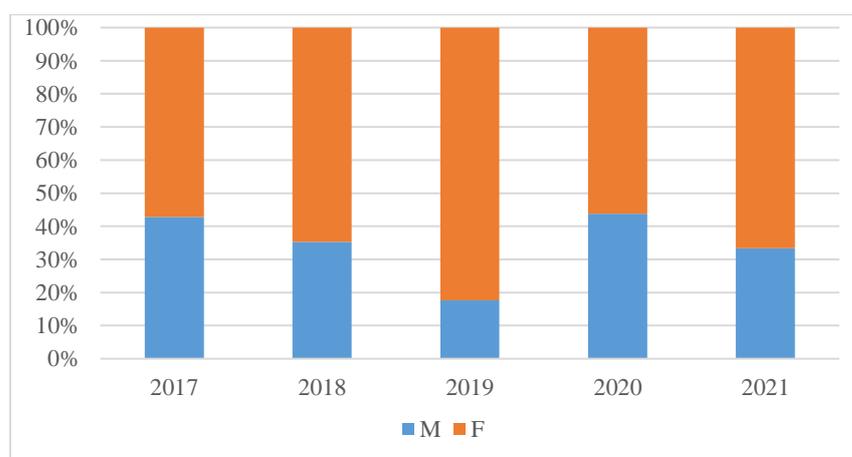
Os dados revelam um desequilíbrio na divisão entre os gêneros. Faz-se necessário apontar que a limitação de dados, não permitiu a sistematização de outras tipologias de identificação social, pois se baseou unicamente pela aferição de prenome e sobrenome, não sendo possível outros enquadramentos não-binários.

Este indicador sugere que a participação feminina em programas de pós-graduação, mesmo que lento, é reflexo da consolidação de direitos adquiridos pelas mulheres ao longo do tempo. E neste sentido, as políticas públicas voltadas para igualdade do acesso em programa de pós-graduação, contribuem efetivamente para o alcance desses índices. Daí a importância da criação de um instrumento de acompanhamento dos egressos como uma possibilidade de promoção da igualdade de oportunidades entre os gêneros. Mas, predominância do sexo feminino, em diversas áreas de atuação, deve-se também ao crescimento de sua participação no meio acadêmico observado ao longo do tempo.

**Gráfico 01-** Distribuição dos egressos por sexo

**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021).

O gráfico 02, abaixo, aponta a natureza da evolução dos egressos por gênero masculino e feminino nos últimos cinco anos. Observa-se que no ano de 2017, a participação feminina foi de 57 % quando comparado ao do sexo masculino que representou 43%. E nos anos subsequentes o comportamento evolutivo revela a predominância do sexo feminino. Como apresentado anteriormente, o número de mulheres que ingressaram e defenderam suas dissertações é maior que o de homens, no entanto, em 2019 a variação foi significativa para as mulheres, haja vista que os homens não alcançaram os 20% do total de egressos no referido período.

**Gráfico 02 –** Evolução dos egressos por sexo

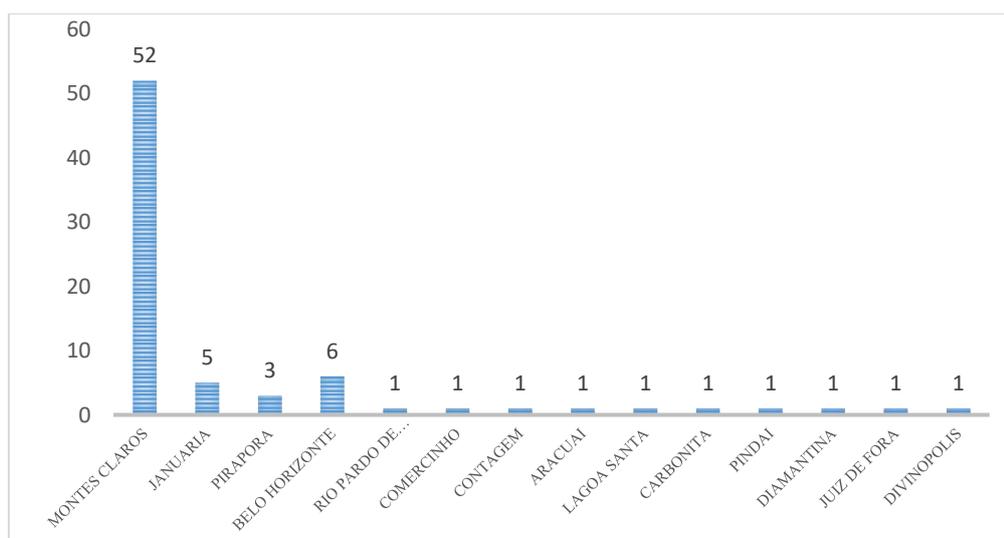
**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021).

O contexto histórico das relações de gênero deixou, como herança, desigualdades que colocam as mulheres de parte expressiva do mundo em situações menos favorecidas no âmbito da educação e do trabalho. As profundas transformações do mercado de trabalho nas últimas décadas, influenciados pelo fenômeno da globalização, afetaram desigualmente o emprego de homens e mulheres. Contudo, os dados acima respaldam que no Brasil, o aprofundamento da força do trabalho das mulheres colocou-as como parte expressiva da população economicamente ativa no País. E de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNDA) de 2019, as mulheres compõem 44,9% da força de trabalho no Brasil.

#### 4.1.2 Origem dos Egressos.

No gráfico 03 podemos observar que os municípios de origem declarados pelos egressos no ato da matrícula foram oriundos das cidades localizadas no Norte, Oeste, Central de Minas, Vales do Jequitinhonha, Zona da Mata Mineira, Região Metropolitana de Belo Horizonte e uma cidade localizada no estado da Bahia. Percebe-se que a cidade de Montes Claros é responsável pela maioria dos egressos (52) ou seja, cerca de 86 % dos egressos. Estas informações reforçam o papel das duas instituições, UFMG e UNIMONTES, na missão educacional na região norte mineira.

**Gráfico 03** - Municípios de origem dos egressos.



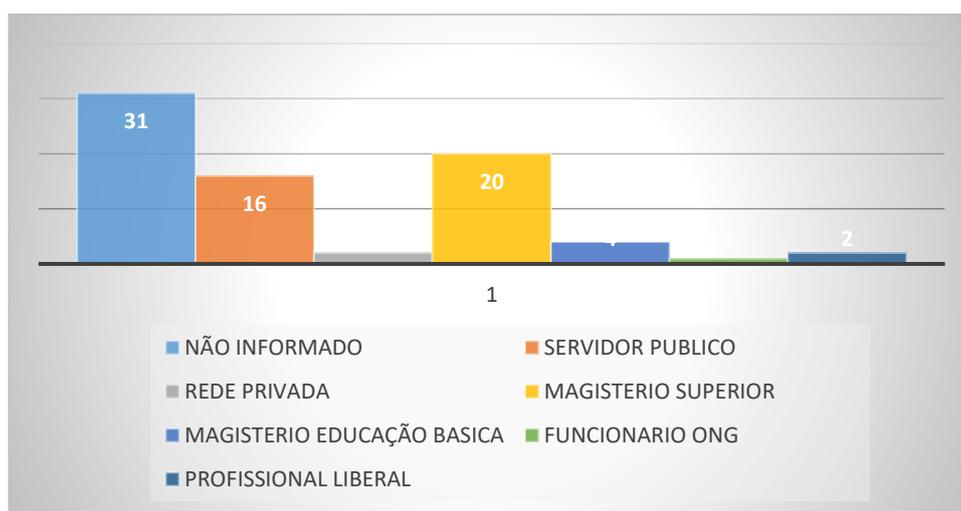
**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021)

### 4.1.3 Área de atuação profissional dos egressos

O gráfico 04 demonstra a área de atuação profissional dos egressos fornecidos no ato da matrícula. Pode-se constatar que não houve uma constância de uma área de atuação entre as turmas de egressos devido ser um programa de mestrado interdisciplinar. Cerca de 31,41 % dos egressos não informaram no ato da matrícula estar realizando alguma atividade profissional. Outro ponto importante que vale destacar se deve presença de servidores públicos que corresponderam a 16,21%, sendo atuantes na esfera municipal, estadual e federal dos entes federativos. Por fim os docentes que atuam no magistério superior totalizando 20,26 % onde metade atua na rede pública e a outra metade da rede privada de ensino.

Estas constatações apontam para um dos objetivos do programa SAT que é qualificar profissionais que atuam na esfera pública – municipal, estadual e federal. Mas, o ponto central é justamente articular a variedade de conhecimentos das diversas áreas das humanidades e ciências sociais aplicadas para fornecer aos egressos habilidades para analisar dinâmicas sociais, ambientais e espaciais nas suas interfaces com o desenvolvimento, os territórios, os programas públicos, as transformações demográficas e as populações rurais.

**Gráfico 04:** Áreas de atuação profissional dos egressos.

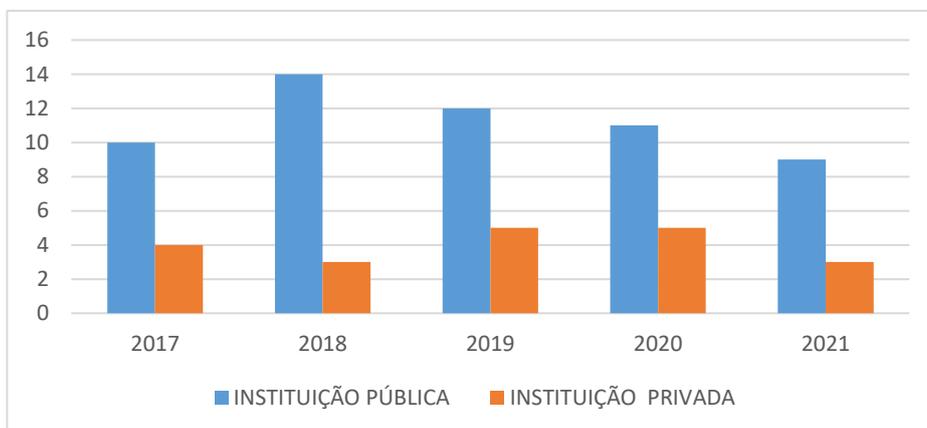


**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021)

Os dados abaixo referentes as instituições de ensino de origem e as de formação dos egressos demonstradas nos gráficos 05 e 06. Apontam a prevalência de instituições públicas

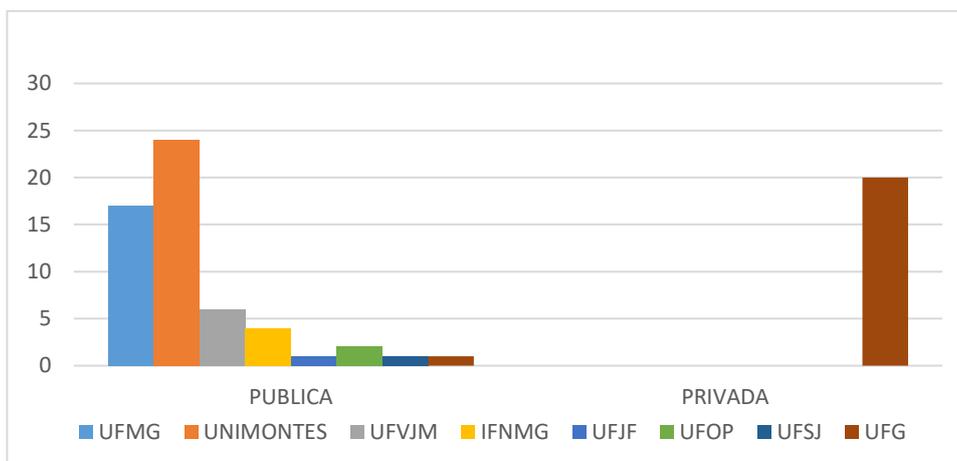
de ensino (gráfico 05), em especial de instituições Federais e Estaduais. Podemos observar que a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) foi responsável pelo ingresso de 24 estudantes no programa de mestrado; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) correspondeu a segunda instituição de ensino que contribuiu com ingresso de 17 estudantes. Já a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) potencializou 6 graduados e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) apresentou 4 estudantes matriculados no mestrado no período compreendido entre 2017 e 2021, conforme ilustra o gráfico 06.

**Gráfico 05-** Instituições de origem dos egressos de 2017 a 2021



Fonte: Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021).

**Gráfico 06** –Instituições de formação de origem dos egressos de 2017 a 2021

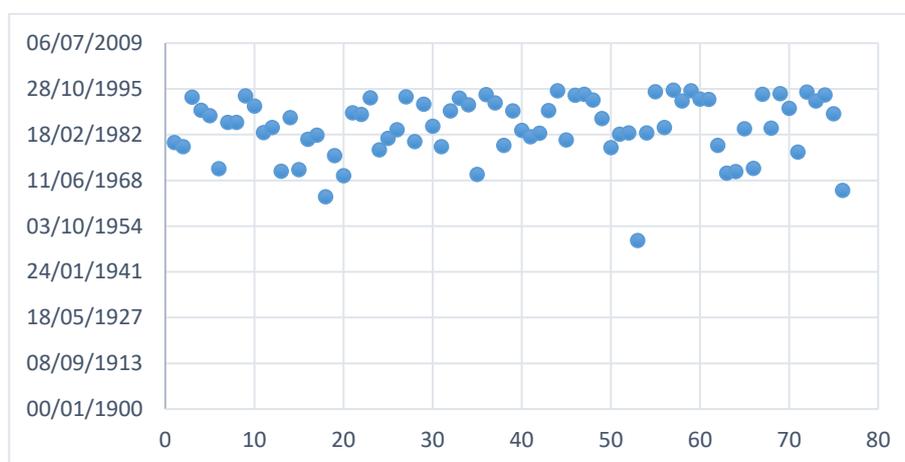


Fonte: Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021)

#### 4.1.4 Perfil etário dos egressos:

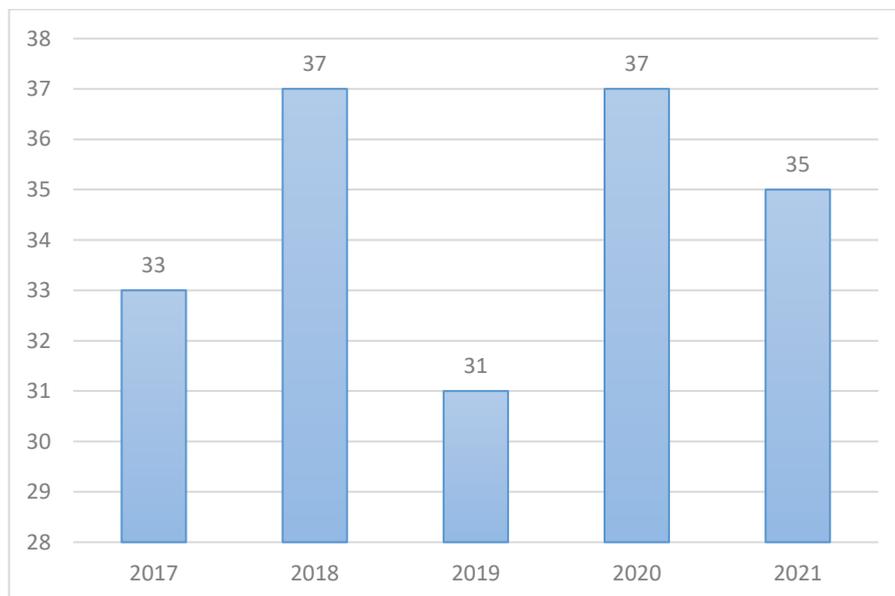
O gráfico 07 abaixo mostra como estão dispostos os egressos com base em sua idade declarada no ato da matrícula. Os anos de nascimentos variam entre 1950 a 1995 que nos traz egressos com idades entre 24 e 69 anos considerados na data da defesa. Isso demonstra uma grande heterogeneidade de mestrandos dentro do curso, o que traz para o convívio de sala de aula uma grande variedade de experiências e diferentes realidades. Esta mistura favorece o ambiente educacional em questão, pois, por muitas vezes enriquece as discussões colocando frente a frente olhares distintos sobre o mesmo tema. Toda essa diversidade encontrada apresenta-se como uma característica peculiar dos mestrados interdisciplinares, uma vez que estes cursos permitem, com maior facilidade, o encontro de perfis diferentes discutindo os mesmos assuntos onde o cruzamento destes diferentes olhares é capaz de produzir soluções distintas para pontos de vista discordantes.

**Gráfico 07** – Dispersão dos egressos por ano de nascimento



**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021).

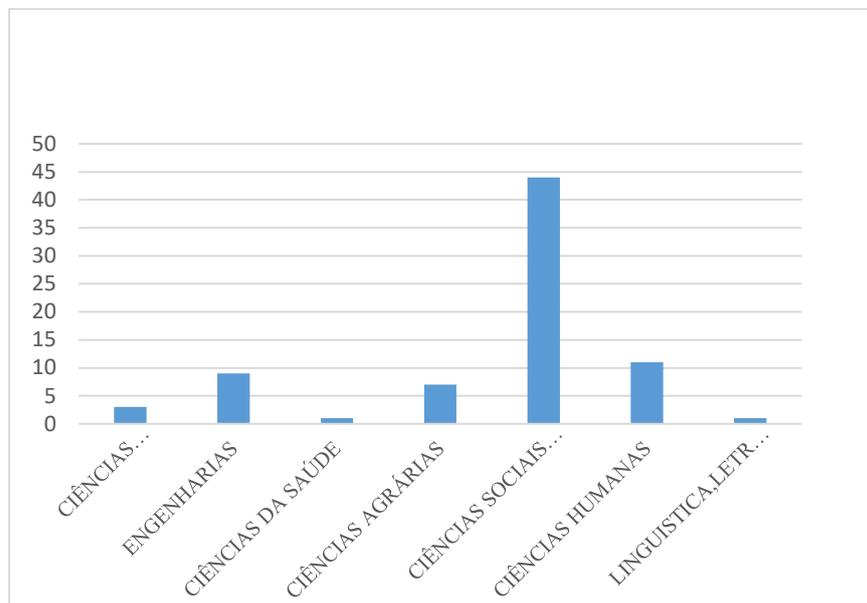
Já o gráfico 08 abaixo informa a média de idade dos egressos até a data da defesa da dissertação. Constatou-se que no período compreendido a média de idade dos concluintes do mestrado foi maior que 30 anos e igual e inferior a 37 anos.

**Gráfico 08** – Média de idade dos egressos no ano da defesa

**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021).

#### 4.1.5 Cursos de formação por área de conhecimento

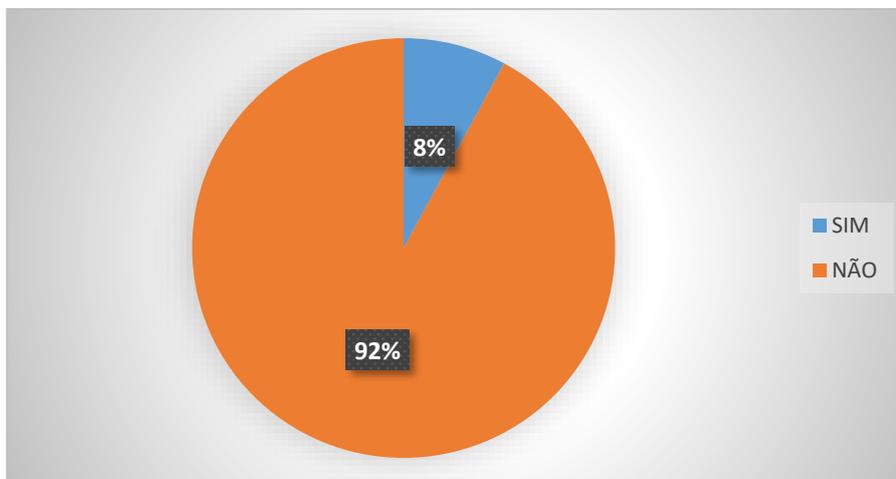
Os dados explicitados neste gráfico (09) evidenciam uma grande diferença entre as áreas de formação dos egressos. A área de Ciências Sociais aplicadas aparece em primeiro lugar, com ampla vantagem sobre as demais representando 58 % do total, com 44 egressos, em seguida aparece a área de Ciências Humanas e Engenharias que somadas, representam 27 % correspondendo a 20 egressos. Dentre os egressos da área de Ciências Sociais vale ressaltar que ampla maioria possui graduação em Administração, Ciências Sociais, Direito, Comunicação Social Jornalismo, Serviço Social, Ciências do Estado, Arquitetura, Economia Doméstica e Ciências Econômicas. Estes dados nos ajudam a demonstrar o perfil dos profissionais de cada área de conhecimento que buscam qualificação no Programa de Pós-graduação Sociedade Ambiente e Território.

**Gráfico 09** – Distribuição dos egressos por área de formação

**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021).

Os dados expostos no gráfico 10 nos mostra o interesse dos egressos do mestrado em continuar o percurso acadêmico com sua inserção em programas de doutorado. Foi observado dos 76 egressos do SAT que apenas 6 cerca de (8%) deram continuidade a qualificação no nível de doutorado. A não atualização dos currículos Lattes corroborou para o não aprofundamento sobre o real destino dos egressos. Fica claro sobre a importância da atualização dos desse currículo visto que esta ferramenta é alicerçada em tecnologia de base de dados e que representa um repositório informacional rico, que abrange várias áreas do conhecimento, com suas especificidades e que vem a formar a diversidade do conhecimento científico brasileiro. Ainda sobre a atualização do currículo Lattes, percebe-se que esta ferramenta é muito utilizada no meio acadêmico, podendo com isso corroborar para que os egressos que não atuam em atividades acadêmicas e científicas não tenham o interesse em atualiza-lo.

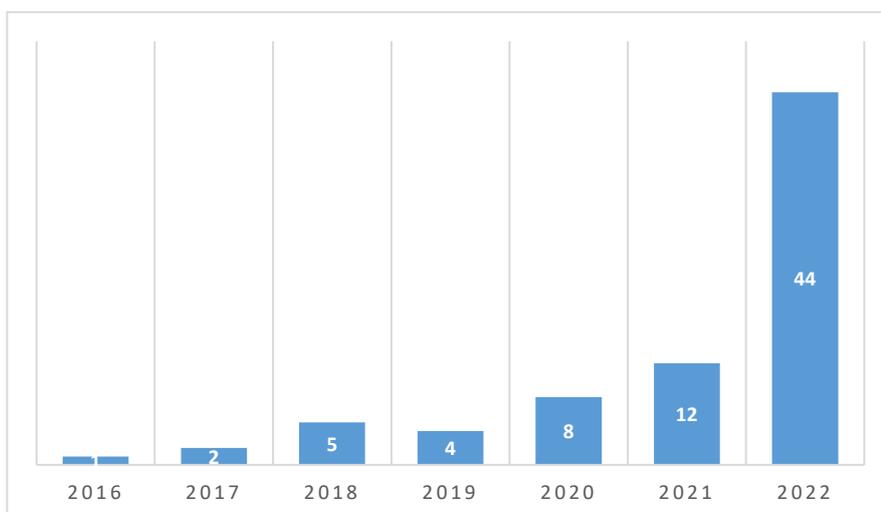
**Gráfico 10** - Porcentagem de egressos ingressantes em programas de doutorado.



**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021)

No gráfico 11 abaixo constatou-se que houve a atualização do currículo Lattes em 74 % correspondente a 44 egressos que realizaram a atualização do currículo na Plataforma Lattes nos últimos 2 anos. Já 26 % corresponde aos que não realizaram atualização. Foram encontrados muitos currículos com informações incompletas ou ambíguas, principalmente sobre a atuação profissional e acadêmica.

**Gráfico 11** – Número de egressos que atualizaram Currículo Lattes



**Fonte:** Tabulação própria. Secretaria da pós-graduação ICA/UFMG (2017/2021)

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico no ano de 1999, lançou o sistema de currículo Lattes com o objetivo de integrar em uma base nacional dados on-line de todos os profissionais que fazem de diversas áreas de conhecimento. Essa plataforma é reconhecida por subsidiar a conexão entre as instituições e pesquisadores preservando a memória das pesquisas brasileiras. Nos dias de hoje, essa plataforma serve como base de concessão de bolsas para pesquisadores, análise e aprovação de perfis profissionais por entidades públicas além de servir como requisito para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir o estudo em discussão, faz-se necessário retornar à problemática inicial. Neste caso, a indagação inicial era: Qual é o perfil dos egressos da pós-graduação do Mestrado Sociedade Ambiente e Território e qual é o destino acadêmico e profissional dos egressos da pós-graduação após a titulação?

A síntese acima sugere que o Mestrado SAT, mesmo que recente, tem revelado a sua pujança no cenário regional, mas especificamente no Norte e Nordeste de Minas Gerais, no que diz respeito ao avanço das pesquisas nas mais diferentes linhas do conhecimento e na formação e qualificação de profissionais que atuam na sua maioria na esfera pública.

Sugere-se, também, que este estudo seja uma ferramenta que permita manter o vínculo do egresso com o ICA/UFMG, permitindo que o Programa SAT possa obter, por um lado, as informações estratégicas necessárias para gestão do curso, e por outro, os egressos do SAT poderão utilizar as informações para dar continuidade ao seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Finalizando estas considerações, entende-se nesse estudo como uma proposta inicial de acompanhamento de egressos no programa SAT, com levantamentos, avaliações e atualizações sistemáticas e ajustadas às mudanças que se mostrem necessárias. Em pesquisas futuras, poderiam ser utilizados outros instrumentos como: questionários e entrevistas seletivas. Sugere-se, com isso, um aprofundamento deste estudo, onde será possível verificar outros aspectos relacionados à formação do Programa em questão, como: vínculos profissionais, antes

e depois do mestrado; expectativas pessoais, dificuldades, ganhos profissionais, de forma a complementar este estudo.

O estudo apresenta algumas limitações, haja vista que ao debruçar sobre as informações dos egressos, extraídos de banco de dados da plataforma SIGA, de portais e plataformas online, sem que fossem consultados, diretamente, os egressos do Programa de Pós-Graduação SAT da UFMG, pode, de certa forma reduzir o panorama de informações consistentes dos egressos. Ou seja, as percepções dos egressos seriam de fundamental importância para se tecer a real situação pós qualificação de cada um. Com esses dados seria possível aferir a qualidade do Programa SAT e avaliação da capacidade de preparação dos egressos na atuação das demandas sociais da região onde o Programa está inserido

Entendemos, também, a ausência de entrevistas com os coordenadores, anteriores e o atual, do Programa SAT seria de agregador na construção de informações sobre as trajetórias dos egressos bem como no apontamento sobre avanços e desafios do referido curso. Apesar da abundância e relevância das informações contidas na Plataforma Lattes existem diversas características que devem ser consideradas para sua utilização, contudo, ficou constatado que muitos egressos do SAT não atualizaram seus currículos lattes e que de certa forma dificultou abrangência das análises sobre o destino profissional dos referidos egressos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, D. H. P. **Análise do perfil do egresso do programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica (PPGEB) Universidade de Brasília – Faculdade do Gama.** 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) –Faculdade do Gama, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38964>>. Acesso em: 21 jun.2022
- ARAUJO, R. *et al.* Referenciais de formação para os cursos de pós-graduação stricto sensu em computação 2019. **Sociedade Brasileira de Computação**,19 P, 2019.
- ASSIS JÚNIOR, A.J. **O acompanhamento dos alunos egressos do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública.** 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Profissional. Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: < <http://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5823/1/ademirjosedeaassisjunior.pdf>>. Acesso em: 26 jun.2022
- AZALIM, S. M. F. **Política de Acompanhamento de Egressos:** oportunidade de aprimoramento do projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária da UFJF. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Profissional, Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora.
- BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, v. 1, p. 285-314, 2005.
- BALSANELLO, G.; TREVISOL, J. V. Os egressos da pós-graduação. **Simpósio da Pós-Graduação do Sul do Brasil**, v. 1, n. 1, 2021.
- BARROSO, P. **Perfil dos egressos e suas percepções acerca do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.** 2016. 101 f. Dissertação ( Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade ) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22241> >. Acesso em 02 jun.2022
- BORTOLANZA, J. Trajetória do ensino superior brasileiro – uma busca da origem até a atualidade. In: XVII COLÓQUI INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA,2016, Argentina. **XVII CIGU ISBN: 978-85-68618-03-5.** UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181204>>. Acesso em: 21 jun.2022
- BRASIL. Portaria nº 59, de 21 de março de 2017, dispõe sobre o **regulamento Da Avaliação Quadrienal.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 mar. de 2017. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/atoadministrativo%20detalhar?idAtoAdmElastic=240>. Acesso em 01 jun.2022

CABRAL, T.O. **Gestão de egressos da pós-graduação *stricto sensu***: concepção de um modelo para programas de administração. 2021. 221p. Tese (Doutorado em Administração) – Centro socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* Gestão da Formação e Qualificação Profissional na educação e saúde: relato de experiência do grupo de pesquisa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

CAVALCANTE, E.T.B. **Influência da avaliação CAPES nos programas de pós-graduação da área de Ciências Humanas na percepção de gestores e docentes**: estudo de caso em universidade pública. 2022. 122 f, Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/66370/3/2022\\_dis\\_etbcavalcante.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/66370/3/2022_dis_etbcavalcante.pdf)>. Acesso em 10 jun.2022

COELHO, M.C.R; SILVA, J. P. Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 470-478, ago./dez. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Avaliação quadrienal**. 2022 .Disponível em: [www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/sobre-a-quadrienal](http://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/sobre-a-quadrienal).

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOA DE NÍVEL SUPERIOR. **História e Missão**. 2008. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>>. Acesso em: 21 junh.2022

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório Técnico Egressos da Pós-Graduação: áreas estratégicas**. Brasília, DF: Capes, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>> Acesso em 10 jun 2022

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Ficha de Avaliação**: Grupos de Trabalho. Proposta de revisão da ficha utilizada para a avaliação dos programas de pós-graduação. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2019. 22 p..

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sobre a Quadrienal**. 2021. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília,14.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação & Sociedade**, v. 25, p. 777-793, 2004.

DA SILVA MAGALHÃES, A. M; REAL, G.C. M. Situando os debates sobre a avaliação da pós-graduação: os estudos do campo pelo campo. **Ecco S Revista Científica**, n. 46, p. 131-148, 2018.

DA SILVA, A. C. V; DE FARIA, T. S. Como a pós-graduação abre novas perspectivas para o desenvolvimento profissional e pessoal do discente. **Anais Conedu - VI Congresso Nacional**

**de Educação-** Realize Editora, Campina Grande, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59556>>. Acesso em: 01 ago.2022.

DOS SANTOS, G. C.; SILVA, L. T.; DE ANDRADE, S. A. A busca da qualificação profissional: fatores determinantes na escolha de um curso de pós-graduação. **I Congresso de Contabilidade**, Uberlândia, 2015.

DIOGO, I. R. C. **A pós-graduação *Stricto Sensu* como um espaço de formação continuada e de desenvolvimento profissional de professores**. 2022. 127 f, Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologia) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Disponível em:<http://www.bdt.d.ueg.br/bitstream/tede/1080/2/DISSERTA%20REGINA%20FORMATATA%20FINAL%20-%20Regina%2004-08.pdf>. Acesso em: 20 de jun.2022

DUTRA, M. L. S. *et al.* A pós-graduação e sua contribuição para a formação profissional dos administradores. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, p. 1-15, 2009.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 17-36, 2006.

FONTELLES, M. J. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de.; MAGALHÃES, M. H. de A.; BORGES, S. M. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 10. ed. comemorativa dos 30 anos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

GONÇALVES, S. A. F. **Formação e desenvolvimento profissional dos egressos**: contribuições do ppge/uniube para docentes do ensino superior, 2003-2015. 2017. 153 f., Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade de Uberaba, Programa de Mestrado em Educação.Uberaba,2017. Disponível em: <<https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1213/1/Sus%20Aparecida%20Fonseca%20Gon%20alves.pdf>> acesso em: 10 jul.2022

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

GONÇALVES, G.A; BRASILEIRO, T.S.A. Mapeamento dos egressos do PPGE/UFOPA e a importância de um sistema de acompanhamento contínuo. **Revista Educação e Humanidades**, v. 2, n. 1, jan-jun, p. 440-455, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,p 44.2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Apresentação dos resultados do PNAD Contínua 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IVASHITA, S. B.; VIEIRA, REZENDE, A. D. A pós-graduação no Brasil e o plano nacional de pós-graduação-PNPG (2011-2020): rupturas e permanências. **Debates em Educação**, v. 9, n. 19, p. 121-121, 2017.

KUENZER, A. Z; MORAES, M. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas v. 26, p. 1341-1362, 2005.

LINHARES, P. **Monitoramento e avaliação de políticas públicas: análise comparada de bolsas de doutorado pleno no país e no exterior concedidas pela CAPES**. 2021. 106 f, Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Governo) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Políticas Públicas e Governo. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30772>> acesso em 10 junh.2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, C. B. As origens da pós-graduação nacional (1960-1980). **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 13, p. 9-26, 2018.

MACCARI, E. A. *et al.* Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 369-383, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINS, G; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, S. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre. Editora Fi, 2020.

MORAES, M. C .M. **Avaliação na pós-graduação brasileira: novos paradigmas, antigas controvérsias**. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, v. 1, p. 187-214, 2002.

MOURÃO, L. Oportunidades de qualificação profissional no Brasil: reflexões a partir de um panorama quantitativo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, p. 136-153, 2009.

NASCIMENTO, M. M.; AGOSTINI, G.; MASSI, L. Testando as fronteiras do Ensino: análise da taxa de aderência à área dos seus bolsistas de produtividade. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 28, 2022.

NEUENFELDT, M. C.; DE AGUIAR ISAIA, Silvia Maria. Pós-graduação e pós-graduação em educação no Brasil: um breve histórico. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 24, 2008.

NEVES, A. A. B.; MCMANUS, C.; DE CARVALHO, C. H. Impacto da pós-graduação e da ciência no Brasil: uma análise à luz dos indicadores. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 27, p. 254-276, 2020.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, p. 26-39, 2017.

OLIVEIRA, S. R. de. Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, 2021.

PASSOS, B. P. **Um referencial para acompanhamento e avaliação da formação recebida dos egressos de um Programa de Pós-graduação**. 2021, 88 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública)-Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2021. Disponível em: [repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40636/1/DISSERTAÇÃO%20Bruno%20Penin%20dos%20Passos.pdf](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40636/1/DISSERTAÇÃO%20Bruno%20Penin%20dos%20Passos.pdf). Acesso em 15jun.2022

PAUL, J. J. Acompanhamento de Egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, 2015.

POZZA, D.L; FERREIRA, R.C; DOMINGUES, M. J. C. Perfil e trajetória profissional dos egressos do curso de mestrado em administração de uma instituição de ensino superior. **3º Simpósio Avaliação da Educação Superior**, Avalies, Florianópolis, 2017.

Projeto Político-Pedagógico do curso de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Território, nível mestrado. ICA/UFGM. 2014.

QUINTAL, R. S. *et al.* Perfil e percepções dos egressos do programa de mestrado em ciências contábeis em uma universidade estadual brasileira. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 7, p. 130-148, 2012.

QUEIROZ, F. C. B. P. *et al.* Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 21, p 349-370, 2013.

ROCHA, A. C. S. **Influências do Mestrado Profissional em Educação no desenvolvimento profissional dos Egressos de 2014**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté. Taubaté, 2014. Disponível em: < : <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5606>>. Acesso em: 25 jun.2022

ROLIM, P. Y. F; RAMOS, A. S. M. Análise da gestão dos Programas de Pós-Graduação baseada no resultado da avaliação CAPES por meio da matriz importância-desempenho. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 525-545, 2020.

SNOEIJER, E. *et al.* Assessoramento Secretarial Associado à Gestão da Informação no Processo de Avaliação da Capes. **Revista Gestão em Análise**, v. 9, n. 3, p. 221-239, 2020.

SAMPAIO, M. S. **O Perfil dos Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. 2016. 64 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/1846/2/2016%20%20Marize%20Setubal%20Sampaio.pdf> . Acesso em 31 out.2022.

SANTOS, T. S; TRIGUEIRO, F. M. C; PEREIRA, R. S; ROMEIRO, M. C. Gestão de egressos de stricto sensu em administração: um estudo em universidade municipal. **Pensamento e Realidade**, v. 32, n. 2, p. 16-33, 2017.

SANTOS, Y. V. B; FRANÇA, E. N. O processo de formulação dos indicadores de excelência da avaliação realizada nos cursos de pós-graduação stricto sensu elaborados pela CAPES. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 3549-3561, 2022.

SOARES, F. P. **Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de Programas de Pós-Graduação: O egresso como referência para a auto avaliação do PPGACL**. 2019. 183 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <<http://mestrado.caedufjf.net/instituicao-de-um-sistema-eficaz-para-oacompanhamento-de-egressos-de-programas-de-pos-graduacao-o-egresso-comoreferencia-para-a-autoavaliacao-do-ppgac>>. Acesso em: 27 julh.2022.

SILVA, M. P. G. **O Doutorado em Agronomia-Ciência do Solo da UFRRJ: percepção dos egressos sobre o programa e seu perfil sócio profissional**. 2019.110f.Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SCHANAIDER, A. Sistema de mapeamento dos egressos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v.42, n.6, p. 413-417, nov./dez., 2015.

TEIXEIRA, D. J.; OLIVEIRA, C. C. G.; FARIA, M. A. de. Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005. **Revista Economia & Gestão**, v. 8, n. 16, p. 100-118, 2008.

TOMASINI, A. C. **Análise do perfil, da trajetória profissional e da produtividade dos egressos do programa de pós-graduação em desenvolvimento regional das Faculdades integradas de Taquara**. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Faculdades Integradas de Taquara. Disponível em: <[https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/ckeditorfiles/mestrado\\_2022\\_Ana\\_Cristina\\_Tomasini.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/ckeditorfiles/mestrado_2022_Ana_Cristina_Tomasini.pdf)>. Acesso em 1 jun.2022

TOMAZONI, L.; DOTTA, A. G. Aspectos do processo de inclusão da mulher no espaço da educação no Brasil: Análise da titulação de mestras e doutoras em programas de pós-graduação stricto sensu de 1989 até 2016. **Curitiba: CRV**, p. 277-290, 2018.

TRINDADE, Héliqio. A república em tempos de reforma universitária: o desafio do governo Lula. **Educação & Sociedade**, v. 25, p. 819-844, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi- 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.